

**DADOS DO DOCUMENTO**

**TÍTULO:** Projeto ALTIN – Apreciação da Conjuntura Nacional – Anexo G

**DATA DE PRODUÇÃO:** 10 de setembro de 1974

**ORIGEM DO DOCUMENTO:** SNI

**GRAU DE SIGILO:** Secreto

**NÚMERO DE PÁGINAS:** 110

**DESCRIÇÃO:**

Anexo G – Análise sobre o custo de vida no Brasil.

ANEXO-G

CUSTO DE VIDA

## ANEXO-G

### ÍNDICE

ANÁLISE DA AC .....	Pg - I
APRECIÇÃO DA AMA .....	Pg - 1
APRECIÇÃO DA ABE .....	Pg - 11
APRECIÇÃO DA AFZ .....	Pg - 13
APRECIÇÃO DA ARE .....	Pg - 16
APRECIÇÃO DA ASV .....	Pg - 26
APRECIÇÃO DA ABH .....	Pg - 39
APRECIÇÃO DA NAGO .....	Pg - 55
APRECIÇÃO DA ABS .....	Pg - 57
APRECIÇÃO DA ACG .....	Pg - 63
APRECIÇÃO DA ARJ .....	Pg - 65
APRECIÇÃO DA ASP .....	Pg - 80
APRECIÇÃO DA ACT .....	Pg - 83
APRECIÇÃO DA APA .....	Pg - 88
APRECIÇÃO DO CENIMAR .....	Pg - 93
APRECIÇÃO DO C I E .....	Pg - 99
APRECIÇÃO DO C I S A .....	Pg - 101

## ANÁLISE DA AGÊNCIA CENTRAL

### CUSTO DE VIDA

1. Esta AC procedeu ao levantamento de preços de alguns gêneros alimentícios de primeira necessidade, moradia, luz, água e transportes coletivos urbanos, realizando pesquisas em 18 Estados, 1 Território Federal e no Distrito Federal, abrangendo e comparando os preços vigentes em 01 JAN e 15 AGO 74. Além disso, apreciou-se a repercussão do aumento do custo de vida em setores da população, com base nas pesquisas locais, especialmente na classe média baixa, em setores menos favorecidos e nas Forças Armadas.
  - a. O levantamento de preços de gêneros alimentícios foi efetuado a través da média aritmética dos preços pesquisados em 5 estabelecimentos fornecedores ao consumidor, em cada capital de Estado, em BRASÍLIA/DF, BOA VISTA/PR e em municípios de alguns Estados. Dispondo-se dos dados resultantes das pesquisas efetuadas, procedeu-se à avaliação dos índices de elevação dos preços dos gêneros alimentícios de primeira necessidade, levando-se em conta os valores gastos com a "bolsa alimentar" para uma pessoa adulta. (Apêndice I) - Comparando-se os valores totais gastos em 01 JAN e 15 AGO 74, foram caracterizados os percentuais de aumento nas diversas regiões geográficas do País, para, finalmente, encontrar-se um percentual nacional. (Apêndice II)
  - b. O levantamento dos preços de moradia, luz, água e transportes coletivos urbanos foi efetuado, igualmente, nas Capitais estaduais, T.F. FORAÍMA, Distrito Federal e Municípios de cada Estado, tendo por base os preços vigentes nos meses considerados e dados oficiais das respectivas localidades. Feita semelhante avaliação dos dados pesquisados, foram caracterizados os índices de elevação em cada Estado (Capital e Interior). Apêndice II
  - c. Quanto à repercussão do aumento do custo de vida em setores da população, especialmente na classe média baixa, em setores menos favorecidos e nas Forças Armadas, foram acionadas as Agências Regionais do SNI e os Centros de Informações das Forças Armadas, que apreciaram o assunto conforme o constante do presente ANEXO.

2. O levantamento dos preços permitiu observar os altos percentuais que incidiram sobre os principais grupos de consumo, durante o período de 01 JAN. a 15 AGO 74, superando todas as expectativas e repercutindo desfavoravelmente nas diversas camadas da população, constituindo-se em fator de desgaste para o Governo. Do quadro constante do Apêndice II foram obtidos:

a. No grupo alimentação, levando-se em conta a "bolsa alimentar" para uma pessoa adulta, verificaram-se os seguintes índices de elevação por Região geográfica do País:

- Região NORTE (AM, PA e RR)	- 14,78%
- Região NORDESTE (BA, PB, PE, RN, SE e AL)	- 24,28%
- Região CENTRO-OESTE (MT, GO e DF)	- 15,22%
- Região SUDESTE (GB, SP, MG e ES)	- 13,42%
- Região SUL (PP, SC e RS)	- 26,44%

O percentual médio nacional de aumento foi de 23,1%.

Observa-se, ainda, que as localidades abaixo mais se destacaram pelos índices elevados de aumento no grupo alimentação:

- BELO HORIZONTE/MG	- 39,32%
- PORTO ALEGRE/RS	- 32,87%
- APACAJU/SE	- 29,23%
- MACEIÓ/AL	- 28,8%
- NATAI/PN	- 28,24%
- EFASÍLIA/DF	- 25,26%

b. Os acréscimos verificados no item moradia (aluguel) foram elevados em todo o País, despontando as seguintes regiões, onde os aumentos foram mais elevados:

- SALVADOR/BA	- 55,0%
- MONTES CLAROS/MG	- 42,1%
- CUFITIBA/PR	- 33,57%
- GOIÂNIA/GO	- 33,3%
- FLORIANÓPOLIS/SC	- 30,0%
- BELO HORIZONTE/MG	- 28,82%
- RECIFE/PE	- 27,27%
- BOA VISTA/RR	- 25,0%

c. Com acréscimos de preço nas tarifas de água muito acima das de mais localidades pesquisadas, em GOIÂNIA/GO e JUIZ DE FORA/MG, no

período considerado, o aumento atingiu a percentuais de 47,2% e 40,9%, respectivamente.

d. Os aumentos nos preços das passagens de transportes coletivos urbanos ficaram entre o mínimo de 9,0%, em MANAUS/AM, e o máximo de 42,9% no RIO DE JANEIRO/GB.

3. No levantamento realizado, verificou-se que a alta do custo de vida, principalmente a constante ascensão dos gêneros de primeira necessidade, vem se constituindo em grave problema, particularmente para os assalariados e para as camadas menos favorecidas da população brasileira.

Em todas as localidades pesquisadas, observou-se intensa insatisfação popular e as opiniões dominantes não poupam o Governo pela responsabilidade da situação de quase penúria em que vive a classe de poder aquisitivo mais baixo. Na realidade essa classe está vivendo com grande dificuldade e os gastos com a alimentação, em média, absorvem 80 a 90% do orçamento familiar, fato que está deixando a população menos favorecida numa situação crítica e se constituindo em problema de solução extremamente difícil.

Há setores da opinião pública que, apesar de reconhecerem os diversos fatores que têm influenciado o comportamento da vida econômica do País, sob o ponto de vista da incorporação inflacionária externa, sistematicamente acusam o Governo de descaso pelas medidas de âmbito interno que vêm provocando maiores elevações nos preços de gêneros alimentícios. Constatou-se que as medidas reclamadas são:

- maior eficiência e realismo na implantação do Plano de Abastecimento, em atendimento às Regiões mais necessitadas;
- adequada política de comercialização, evitando os intermediários;
- maior disciplina do mercado produtor;
- atuação eficiente e coordenada dos órgãos de fiscalização;
- combate aos gananciosos e especuladores;
- correção das distorções no sistema de transportes.

Os frequentes aumentos do custo de vida vêm repercutindo intensamente no seio das Forças Armadas. As maiores reações são devidas à falta de medidas enérgicas de controle, por parte do Governo, e pelo fato do reajustamento de vencimentos, concedido em Março/74, já haver sido completamente absorvido pelo elevado índice de aumento do custo de vida verificado no corrente ano.

A diminuição na relação salário/custo de vida vem ocorrendo mais sensivelmente entre o pessoal de nível mais baixo, constatando-se, inclusive, o grande número de militares largamente endividados nos Bancos e Financeiras. Há também inúmeros casos envolvendo militares em problemas de "cheques sem fundo" e títulos protestados.

4. Do exposto, pode-se concluir:

- a. apesar das providências que estão sendo adotadas pelas autoridades governamentais, o custo de vida continua subindo, salientando-se os índices relativos ao componente ALIMENTAÇÃO, exatamente o que mais afeta a população;
- b. os dados publicados mensalmente pela Fundação GETÚLIO VARGAS, sobre os índices do Custo de Vida, embora expressem os levantamentos mais criteriosos, não refletem perfeitamente a situação do custo de vida nacional;
- c. o levantamento ora realizado, por esta AC, mostra aspectos graves do problema custo de vida e indica que, no que dependa de abastecimento, não poderá ser resolvido a curto prazo, por envolver um complexo de condicionantes, tais como: a própria escassez da produção, a dificuldade de transportes e de comercialização, e o armazenamento insuficiente. No entanto, a situação parece reclamar, de imediato, um poder de polícia mais eficaz;
- d. acentua-se, na opinião pública, uma imagem negativa da política de contenção inflacionária, fato que poderá levar o Governo a enfrentar, a curto ou médio prazo, outros problemas além dos relacionados com a área econômica.

\* \* \*

## APÊNDICE - I

### B O L S A   A L I M E N T A R

( uma pessoa -- 3 refeições ao dia )

ARTIGOS	Quant. mínima necessária (kg)	
	por dia	por mês
Açúcar .....	0,080	2,400
Arroz .....	0,180	5,400
Café moído .....	0,020	0,600
Carne verde (1ª) .....	0,375	11,250
Feijão .....	0,140	4,200
Farinha de mandioca .....	0,050	1,500
Leite "in natura" .....	(lit) 0,400	12,000
Manteiga .....	0,015	0,450
Massa alimentícia .....	0,020	0,600
Pão .....	0,300	9,000
Óleo ou gordura .....	0,025	0,750
Sal .....	0,020	0,600
T o t a i s	-	-

## APÊNDICE - II

MAPA RESUMO DE DADOS COMPARATIVOS DA EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA NACIONAL NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 04 JAN E 15 AGO DE 1974

E S T A D O S	P E R C E N T U A L				
	Alimen- tação	Luz	Trans- porte	Água	Moradia
ALAGOAS (Maceió e Int.)	28,80	3,61	14,28	14,63	-
AMAZONAS (Manaus, Interior)	18,19	-	9,00	-	-
BAHIA (Salvador, Interior)	20,98	6,00	23,00	-	55,00
ESPÍRITO SANTO (vit. Int.)	8,56	-	27,50	-	25,00
GOIÁS (Goiânia e Interior)	6,83	0,5	42,80	47,20	33,30
GUANABARA (Rio de Janeiro)	12,72	3,60	42,90	11,90	20,00
M. GERAIS (BH e Interior)	39,32	2,30	23,20	11,82	28,82
PARÁ (Belém e Interior)	10,24	24,55	11,00	22,53	13,37
PARAÍBA (J. Pessoa e Int)	17,86	1,84	13,63	7,50	-
PARANÁ (Curitiba e Int.)	16,82	3,61	28,50	15,50	33,57
PERNAMBUCO (Recife e Int)	22,14	3,61	11,11	10,43	27,27
R. JANEIRO (Niterói e Int)	12,46	3,60	16,60	20,70	20,00
RIO G. NORTE (Natal e Int)	28,24	16,06	28,57	17,58	20,00
RIO G. SUI (P. Alegre, Int)	32,87	11,80	33,00	16,67	13,21
S. CATARINA (Flor. e Int)	25,16	3,61	28,50	32,70	30,00
S. PAULO (S. Paulo e Int)	9,58	6,86	27,27	-	9,94
SERGIPE (Aracaju e Int)	29,23	4,00	29,00	-	-
RORAIMA (Boa Vista)	15,40	-	-	-	25,00
DIST. FEDERAL (Brasília)	25,26	14,90	24,10	20,80	19,20
Variação Nacional por Grupos	23,10	39,93			

## AGÊNCIA MANAUS

1) Anexo: Quadro "A" e "B" referentes às cidades de MANAUS (AM), RIO BRANCO (AC), PORTO VELHO (RO) e BCA VISTA (RR).

2) Os constantes reclamos da população com respeito aos preços dos alimentos, são diariamente ouvidos e constatados. Acreditam algumas pessoas que a alta dos gêneros se verifica por descaso do Governo no que diz respeito ao controle de preços. É óbvio, entretanto, que a maioria das pessoas detentoras desse pensamento são aquelas camadas mais baixas da população. Outras acusam os comerciantes taxando-os de gananciosos, pois estes pretendem sempre ganhar mais do que lhes é devido, o que tudo indica ser verdadeiro.

Por sua vez, o comerciante atacadista defende, partindo do princípio que tem que importar todos os gêneros de outros centros (outros Estados) por preços já elevados, e incluindo, além disso, o tempo do transporte até MANAUS ser demorado, incorrendo sobre os produtos uma pretensa taxa de juros pagos por eles aos Bancos, além das inúmeras perdas de produtos que se verificam por ocasião do transporte. Nesse caso, argumentam eles, têm que compensar as perdas, os juros, etc., aumentando os preços dos produtos para não sofrerem prejuízos.

Em camadas cujo "status" é mais elevado, os ataques são dirigidos ainda ao Governo, porém não frontalmente ao efeito (preço) e sim, mais acentuadamente, à estrutura de produção, como a falta de assistência técnica para desenvolver a agricultura e a pecuária; políticas mais coerentes para o setor, principalmente no que diz respeito à escolha do que produzir e em que área. Nos círculos técnicos se comenta que a ausência de estrutura de beneficiamento e armazenamento na área rural impedem grandemente o aumento da produção de gêneros, notadamente cereais. A par disso, anseiam por uma política orientada da comercialização, evitando um sem-número de intermediários, cuja atuação implica fortemente na subida dos preços, pois aumenta em muito o caminho produto e consumidor e em cada uma das fases de intermediação deixa para o atuante uma margem de lucro considerável. Com isto, ocorrem duas situações distintas. A primeira é o achatamento dos preços junto ao produtor; e a segunda, como já foi dito, é o alto preço pago pelo consumidor. Na opinião, ainda, de alguns técnicos, o funcionamento de Centrais de Abastecimento virá minorar um pouco a situação vigente, pelo fato de que irá haver um controle efetivo de comercialização, pelo menos na chegada dos produtos.

Com referência ao assunto, foi realizado em MANAUS, sob o patrocínio do Diretório Central da ARENA/AM, de 26/04 a 03/05/74, um Seminário denominado "Seminário do Consumidor", tendo por objetivo de clarado esclarecer a população proporcionando-lhe alguns meios de defesa ao alto custo de vida, e, ao mesmo tempo, esboçar uma política de produção de alimentos e apresentá-la ao Governo como colaboração efetiva dos promotores do Seminário.

Pelo que sabemos, em nada resultou esta ação, a não ser a ampliação do crédito da população nas ações desenvolvidas pelos setores políticos.

Em realidade, é extremamente difícil a situação da população da área, principalmente a de mais baixo poder aquisitivo, no tocante ao custo de vida. Os órgãos oficiais de fiscalização apresentam sempre muitas desculpas para não executarem adequadamente suas tarefas e, em verdade, não se constata nenhuma medida efetiva de coordenação desses órgãos, o que permite um aumento desordenado de preços e reflexos bastante negativos na opinião pública, sempre pronta a responsabilizar o governo por todos os problemas que surgem.

As críticas incidem, também sobre o salário mínimo da região, em confronto com os do sul e centro-sul onde o custo de vida é menor.

O comentário popular, hoje, não se refere em termos "vida difícil", ou expressões que denotam conformismo ou compreensão por parte da população pobre, mas em termos de maiores significações como "estado de miséria".

O aumento do custo de vida será, declaradamente, um dos esteios em que se apoiará a campanha eleitoral do MDB em toda a área.

## CUSTO DE VIDA

## QUADRO A

MANAUS-AM

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO	PREÇO MÉDIO	VARIACÃO PERCENTUAL
		Em 01 Jan 74	Em 15 Ago 74	
Açúcar	Eg	1,70	2,30	35,29
Arroz	Eg	2,38	3,35	40,73
Feijão	Eg	5,00	5,03	0,60
Café	Eg	9,00	14,56	61,77
Carne de 1a.	Eg	21,50	25,25	17,44
Carne de 2a.	Eg	16,50	17,83	8,06
Farinha de Mandioca	Eg	3,38	4,22	24,85
Leite Natural	litro	2,50	2,80	12,00
Óleo	lata	6,60	9,40	42,42
Pão	Eg	2,50	2,73	9,20
Ovos	Dz	6,10	6,96	14,09
Tomate	Eg	5,50	6,66	21,09
Cebola	Kg	4,60	6,24	30,00
Batata inglesa	Eg	4,66	4,50	- 3,43
Sal	Eg	0,88	1,33	51,13
Manteiga	Eg	12,40	18,20	45,16
Margarina	Eg	8,00	16,60	109,50
Massas Alimentícias (Macarrão)	Eg	4,00	4,27	6,75
Percentual Médio de Aumento				29,15

QUADRO B

MANAUS-AM

		PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIACÃO PERCENTUAL
1. LUZ				
a. Classe Residencial				
kWh por grupo de 1.000		344,74	344,74	0,00
b. Classe não residencial - kWh por grupo de 1.000		388,00	388,00	0,00
2. ÁGUA				
(Serviço Medido)				
p/ 1.000 l = 1 m <sup>3</sup>		*	1,11	-
3. MORADIA	1	-	250,00	-
(Aluguel)	2	-	500,00	-
	3	-	1.800,00	-
4. TRANSPORTES COLETIVOS				
(passagem)		0,50	0,55	9,00

\* - À época a água era cobrada por taxa; só recentemente foram instalados medidores.

- 1 - Casa de 1 quarto construída em alvenaria - Conj. Residencial (Classe média)
- 2 - Casa de 3 quartos construída em alvenaria - Conj. Residencial (Classe média)
- 3 - Casa de 2 quartos construída em alvenaria - Conj. Residencial (Classe alta).

## CUSTO DE VIDA

## QUADRO A

RIO BRANCO-AC

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01 Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	Kg	2,83	2,50	- 10,80
Arroz	Kg	2,50	3,00	20,00
Feijão	Kg	6,00	2,50	- 58,40
Café	Kg	9,50	14,00	47,36
Carne de 1a.	Lg	19,00	20,00	5,26
Carne de 2a.	Kg	17,50	15,00	- 14,30
Farinha de Mandioca	Kg	2,33	3,00	28,75
Leite Natural	litro	3,00	3,00	0,00
Óleo	lata	6,50	8,10	24,61
Pão	Kg	4,00	-	-
Ovos	Dz	6,03	6,50	7,79
Tomate	Kg	5,17	4,00	- 22,64
Cebola	Kg	4,00	4,90	22,50
Betata Inglesa	Kg	5,83	4,70	- 19,40
Sal	Kg	1,57	1,80	14,64
Manteiga	Kg	14,17	20,00	41,14
Margarina	Lg	18,00	18,00	0,00
Massas Alimentícias (Macarrão)	Lg	5,00	7,00	40,00
Percentual Médio de Aumento				10,10

QUADRO B

RIO BRANCO-AC

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jun 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	450,00	450,00	0,00
b. Classe não resi- dencial - kWh por grupo de 1.000	450,00	450,00	0,00
2. ÁGUA (Serviço Medido)	25,82	30,00	16,18
3. MORADIA (Aluguel)	(1) 1.200,00 (2) 800,00 (3) 400,00	1.300,00 950,00 500,00	0,83 18,75 25,00
4. TRANSPORTES COLETIVOS (passagem)	0,40 0,60	0,60 0,80	50,00 53,00
Urbano	0,80	0,90	12,50
Interurbano: Rio Branco/Porto Velho	70,00	70,00	0,00

(1) - Casa de alvenaria c/ 5 quartos.

(2) - Casa de alvenaria c/ 2 quartos.

(3) - Casa de madeira c/ 2 quartos.

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

PORTO VELHO-RO

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO	PREÇO MÉDIO	VARIACÃO PERCENTUAL
		Em 01 Jan 74	Em 15 Ago 74	
Açúcar	kg	1,87	2,75	32,0
Arroz	kg	2,35	2,00	- 14,2
Feijão	kg	5,00	4,00	- 20,0
Café	kg	10,00	16,00	60,0
Carne de 1a.	kg	19,50	16,00	- 18,0
Carne de 2a.	kg	11,50	8,00	- 30,5
Farinha de Mandioca	kg	2,67	4,00	49,3
Leite Natural	litro	2,00	3,33	66,5
Óleo	lata	5,00	7,50	50,0
Pão	kg	3,00	4,00	33,3
Ovos	dz	3,75	5,00	33,3
Tomate	kg	3,75	5,00	33,3
Cebola	kg	3,67	4,00	8,9
Batata Inglesa	kg	3,67	3,00	-15,3
Sal	kg	1,10	1,50	36,3
Manteiga	kg	14,20	18,00	26,7
Margarina	kg	-	15,60	-
Massas Alimentícias (Macarrão)	kg	5,60	6,00	7,1
Percentual Médio de Aumento				19,77

QUADRO B

PORTO VELHO-RO

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	406,78	409,22	0,60
b. Classe não resi- dencial - kWh por grupo de 1.000	332,21	434,80	30,88
2. ÁGUA (Serviço Medido)	Não há.	Não há.	-
3. HORADIA (Aluguel)	(1) 3.500,00 (2) 2.000,00 (3) 1.500,00 (4) 500,00	3.500,00 2.000,00 1.500,00 300,00	0,00 0,00 0,00 0,00
4. TRANSPORTES COLETIVOS (passagem)	0,50	0,70	40,00

\* - Em torno de:

- (1) - Casa de 1ª no centro da cidade.
- (2) - Casa de 1ª no subúrbio da cidade.
- (3) - Casa de 2ª no centro da cidade.
- (4) - Casa de 2ª no subúrbio.

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

BOA VISTA-RR

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO	PREÇO MÉDIO	VARIACÃO PERCENTUAL
		Em 01 Jan 74	Em 15 Ago 74	
Açúcar	Kg	2,67	2,46	- 7,87
Arroz	Kg	2,70	3,37	24,81
Feijão	Kg	7,00	8,50	21,43
Café	Kg	10,30	14,66	42,33
Carne de 1a.	Kg	18,00	-	-
Carne de 2a.	Kg	12,00	-	-
Farinha de Mandioca	Kg	2,00	2,00	0,00
Melão Natural	litro	2,50	-	-
Óleo	lata	7,25	10,00	37,93
Pão	Kg	3,00	3,00	0,00
Ovos	Dz	7,93	9,16	15,51
Tomate	Kg	6,75	6,75	0,00
Cebola	Kg	6,47	6,50	0,46
Batata Inglesa	Kg	5,33	7,00	31,33
Sal	Kg	1,03	1,33	29,13
Manteiga	Kg	15,50	-	-
Margarina	Kg	11,50	9,85	- 14,35
Massas Alimentícias (Macarrão)	Kg	-	3,20	-
Percentual Médio de Aumento				13,90

## QUADRO B

BOJ. VISTA-RR

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	454,20	454,20	0,00
b. Classe não resi- dencial - kWh por grupo de 1.000	482,60	482,60	0,00
2. ÁGUA (Serviço Medido)	40,00 *	40,00 *	0,00
3. MORADIA (Aluguel)	800,00 **	1.000,00 **	25,00
4. TRANSPORTES COLETIVOS (passagem)	1,00	1,00	0,00

\* - Taxa única(mensal)

\*\* - Casa de alvenaria c/ 2 dormitórios.

## AGÊNCIA BELÉM

1) Dados

a) QUADRO A

CENTRO BÁSICO DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉ DIO Em		VARIÇÃO PERCENTUAL
		01 Jan74	15Ago 74	
Açúcar	Kg	1,90	2,50	+ 31,57 %
Arroz	Kg	3,32	4,38	+ 31,92 %
Feijão	Kg	4,30	4,87	+ 13,25 %
Café	Kg	9,58	13,50	+ 40,91 %
Carne de 1ª	Kg	15,80	16,60	+ 5,06 %
Carne de 2ª	Kg	12,00	12,40	+ 3,33 %
Farinha de Mandioca	Kg	2,12	3,11	+ 46,69 %
Leite Natural	Litro	1,54	1,70	+ 10,38 %
Óleo	Lata	4,92	7,80	+ 58,53 %
Pão	Kg	2,40	2,40	-
Ovos	Dúzia	4,08	4,77	+ 16,91 %
Tomate	Kg	3,76	3,86	+ 2,65 %
Cebola	Kg	2,66	3,66	+ 37,59 %
Batata Inglesa	Kg	2,88	2,94	+ 2,08 %
Sól	Kg	1,44	1,80	+ 25,00 %
Manteiga	Kg	12,40	16,16	+ 24,00 %
Margarina	Kg	8,68	13,10	+ 50,92 %
Massas Alimentícias	Kg	3,24	3,86	+ 16,10 %
Percentual Médio de Aumento				+ 23,16 %

Principais fatores do aumento de preço:

(1) Aumento do Salário Mínimo

- com a decretação do aumento do salário mínimo, a partir de 01 Mai deste ano, os gêneros alimentícios tiveram seus preços elevados;

(2) Custo dos transportes em função, principalmente, do aumento dos preços dos combustíveis

- o aumento de preços que sofrera os combustíveis no 1º semestre de 74, em função da crise internacional do petróleo, veio afetar o preço dos transportes dos gêneros alimentícios;

(3) Fiscalização deficiente da SUNAB

- apesar das decisões governamentais, a SUNAB-PA, órgão responsável pela fiscalização dos preços, no tocante a fiscalização dos gêneros alimentícios, não vem correspondendo aos esforços do Poder Central, no sentido de fazer cumprir as determinações do mesmo, no combate a inflação;

(4) Falta do produto

- em certos períodos, alguns produtos alimentícios como a carne, óleos vegetais, etc... chegaram a ter seus preços médios bem mais elevados que os indicados no QUADRO A.

b. QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTU- AL
1. LUZ			
a. Classe Residencial (kWh por grupo de 1.000)	351,73	438,10	24,55 %
b. Classe não residencial (kWh por grupo de 1.000)	375,71	467,97	24,55 %
2. ÁGUA (Serviço Medido)	0,71	0,87	22,53 %
3. MORADIA (Aluguel)	420,03	476,21	13,37 %
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	0,45	0,50	11,00 %

Fonte: IDESP - CELPA - COSANPA

2) Repercussão do aumento do Custo de Vida em setores da população

- De um modo geral o aumento do Custo de Vida, no 1º semestre do corrente ano, repercutiu de modo negativo em todas as camadas da população. Entretanto a classe média baixa e os setores menos favorecidos da população, foram os que mais reagiram ao aumento do Custo de Vida, uma vez que seus salários são consumidos em gêneros de primeira necessidade.

## AGÊNCIA FORTALEZA

1) Dados reais de custo de vida, correspondente às diferentes regiões da AFZ.

a) Esta AR procedeu a uma pesquisa sobre o CUSTO DE VIDA, nas capitais dos três Estados da área.

A análise da referida pesquisa apresentou os seguintes resultados, no período de 01 JAN 74 a 15 AGO 74:

(1) Percentual médio de aumento - GRUPO ALIMENTAÇÃO

FORTALEZA	42,80%
TERESINA	32,90%
SÃO LUÍS	44,40%

(a) Os produtos que mais contribuíram para esse aumento foram:

Em FORTALEZA

Margarina	96,70%
Sal	91,30%
Farinha de mandioca	80,70%
Óleo comestível	74,00%
Carne de 2ª	66,60%
Café	52,20%

Em TERESINA

Sal	94,80%
Tomate	81,50%
Farinha de mandioca	66,60%
Arroz	49,20%
Café	47,40%

Em SÃO LUÍS

Arroz	146,40%
Macarrão	144,40%
Margarina	78,30%
Farinha de mandioca	73,90%
Sal	61,20%

(b) No tocante ao acentuado aumento no preço do sal, verificado nas três capitais, os salineiros argumentam, como causa principal dessa elevação, a escassez de estoque desse produto, ocasionado pela falta de matéria prima decorrente da intensa estação chuvosa que assolou o Nordeste, em 1974.

(2) Percentual médio de aumento - SETOR DE SERVIÇOS

FORTALEZA	-	21,70%
TERESINA	-	14,30%
SÃO LUÍS	-	19,00% (Anexo "C", fls 1 a 3).

Os sub-grupos que mais contribuíram para a elevação desse percentual foram:

Em FORTALEZA	-	Transporte coletivo	90,00%
Em TERESINA	-	Transporte coletivo	29,70%
Em SÃO LUÍS	-	Serviço de água	19,00%

2) Reações manifestadas pela opinião pública sobre o custo de vida

a) A Imprensa vem, constantemente, tecendo considerações sobre a problemática do custo de vida, com algumas críticas à política de tabelamento de produtos considerados de primeira necessidade. Concorreram para o agravamento do custo de vida entre outros fatores: a crise no setor agrícola, que por ser o mais sensível às irregularidades climáticas, foi bastante prejudicado pelo rigor da estação invernal, contribuindo para uma redução significativa na produção agrícola deste ano; a crise no abastecimento do leite, que vem perdurando há mais de um ano; a recente escassez verificada na comercialização do cimento; os aumentos constantes dos derivados de petróleo, onerando o custo dos transportes.

b) Esses fatores estão a atuar como pontos de estrangulamento, gerando crises no abastecimento do mercado, provocando desequilíbrio na comercialização e dando margens às operações de natureza especulativas. Isso vem concorrendo para a insatisfação do povo em geral e acelerando o processo inflacionário.

c) Segundo se pôde colher junto à classe média baixa e em setores menos favorecidos da população, a repercussão do CUSTO DE VIDA, de um modo geral, é avaliada sob os seguintes enfoques:

- (1) Até MAR 74, a inflação manteve-se controlada, verificando-se, daí por diante, um acentuado aumento no custo de vida, gerando, por isso, descontentamento generalizado nas supracitadas classes sociais, em virtude da perda do poder aquisitivo;
- (2) A maioria dessas classes desconhece o esforço desenvolvido pelo atual Governo em deter o ritmo inflacionário. Esse desconhecimento pode ser explicado pela dificuldade ou desinteresse das mencionadas classes em alcançarem os meios de divulgação, tais como: jornais, revistas e outros veículos de notícias;
- (3) A reação a esses aumentos tem origem quando da aquisição de bens de consumo majorados, oportunidade em que essas classes, quase sempre, extravasam os seus descontentamentos.

## AGÊNCIA RECIFE

1) Das pesquisas realizadas nos municípios de Recife, Itacaré, Natal e João Pessoa, verificadas com os preços de doze itens / produtos essenciais de primeira necessidade, incluindo-se / o confronto desses preços no período compreendido entre janeiro e agosto deste ano, constatou-se que houve um percentual médio de aumento bastante elevado. Assim, em Recife, o aumento médio foi da ordem de 38,74%; em Itacaré, de 44,47%; em Natal, de 33,47% e João Pessoa, de 35,14% - Anexo - A.

Transporte coletivo urbano, luz, água e moradia sofreram / majorações nos seus preços, no referido período, porém em menor escala - Anexo B-.

São apontados como principais fatores que têm contribuído para o aumento do custo de vida, a elevação nos preços dos serviços básicos, como transportes coletivos, iluminação, água, etc; o aumento desordenado dos bens de consumo de origem agrícola, como alimentos e bens de primeira necessidade; os frequentes aumentos dos combustíveis e derivados, aumentando consigo uma gama de produtos que dependem de transporte, do produtor ao consumidor. Sabe-se que a evolução destas componentes influi, profundamente, no índice de custo de vida, bem como que armam para cima a média do seu custo total.

Por outro lado, os reajustes salariais de algumas categorias vem sofrendo desgastes com a consequente queda do seu poder aquisitivo. Embora o salário médio real do trabalhador tenha apresentado um pequeno crescimento, observa-se, por outro lado, que os encargos familiares estão cada vez mais onerados pelo crescente aumento da preço dos bens de primeira necessidade.

Sabe-se que a população trabalha, constantemente, o ritmo de aumento do custo de vida. A elevação dos preços verificada nos primeiros oito meses do corrente ano, demonstra uma intensificação no ritmo de aumento dos preços, quando comparados aos índices observados em 1973, em virtude, principalmente, dos aumentos nos produtos de origem agrícola.

2) Os contrastes maiores que vêm se verificando nos componentes do custo de vida, especialmente, os cereais / procedidos nos gêneros de primeira necessidade, indispensáveis para a sobrevivência do ser humano, têm provocado / insatisfações e descontentamentos nos diversos setores da população que já não suporta os males e que repercutem / diretamente sobre as autoridades governamentais.

Sabe-se de interesse que o Governo tem demonstrado, visando conter a elevação do custo de vida, com o propósito de minorar a situação do povo, particularmente, da / classe assalariada, mas a ganância dos comerciantes que / só visam lucros, não permite que os esforços das autoridades governamentais surtam o efeito desejado e esta piora cada vez mais. Todos reclamam angustiados e revoltados em se estado de coisas e não entendem o porque destes contrastes maiores nos produtos e gêneros, particularmente nos gêneros alimentícios. A classe assalariada, efetivamente, tem encontrado dificuldades inúmeras para adquirir os gêneros de primeira necessidade, aumentando a cada / dia os protestos e críticas às autoridades responsáveis pelo problema.

Nos principais centros consumidores, é fácil constatar a revolta e protesto de todos que só culpan as autoridades e, muitas adiantam que a situação só será resolvida se houver uma severa fiscalização sobre os insensíveis comerciantes que vivem, frequentemente, remanejar de os preços dos produtos, <sup>o</sup> como na presunção dos consumidores.

ANEXO 17

SECRETO

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

RECIFE/PE

DESCR. MATERIAIS DE ABASTECIMENTO	UNIDADES	PERÍODO		VARIACÃO PERCENTUAL
		Em 03. Jan 74	Em 15 Ago 74	
Arroz	Kg	1,22	1,34	+ 9,83
Arroz	Kg	2,36	3,76	+ 59,32
Feijão	Kg	3,51	2,92	- 16,80
Macarrão	Kg	8,64	13,50	+ 56,25
Carne de 1ª	Kg	14,00	16,83	+ 20,21
Carne de 2ª	Kg	9,00	14,50	+ 61,11
Manteiga de leite	---	---	---	---
Óleo	Kg	1,47	1,93	+ 31,29
Óleo vegetal	lt	1,10	1,60	+ 45,45
Alho	Lata	4,22	7,68	+ 81,99
Sal	Kg	2,25	2,50	+ 11,11
Óleo	Dz	4,05	4,04	- 0,24
Farinha	Kg	2,24	3,18	+ 41,96
Alface	Kg	1,50	3,18	+112,00
Manteiga Margarina	Kg	2,72	2,96	+ 8,82
Sal	Kg	0,72	1,22	+ 69,44
Manteiga	Kg	14,00	16,05	+ 14,64
Margarina	Kg	4,84	9,20	+ 90,08
Manteiga Alface	---	---	---	---
Alface	Kg	2,89	3,44	+ 19,03
Resumo do Índice de Custos				+ 39,74

SECRETO

ANEXO A

SECRETO

GUSTO DE VIDA

QUADRO A

MACETO/AL

CATEGORIA DESCRICAO DE ALIMENTACAO	UNIDADES	PREÇO MÍNIMO Em 01. Jan 74	PREÇO MÁXIMO Em 31. Ago 74	VARIACAO PORCENTUAL
Algodor	Kg	1,22	1,53	+ 25,40
Arroz	Kg	2,70	4,20	+ 55,55
Fatiga	Kg	3,56	2,61	- 26,68
Doce	Kg	9,00	13,58	+ 50,80
Carne de Boi	Kg	13,00	17,00	+ 30,76
Carne de Porc.	Kg	10,00	13,00	+ 30,00
Margarina de Leite	---	---	---	---
Óleo	Kg	1,08	1,82	+ 68,51
Sal	kg	2,10	1,60	+ 45,45
Glacé	Lata	7,70	7,35	+ 56,38
Mio	Kg	2,50	2,90	+ 16,00
Ovos	Dz	4,08	4,54	+ 11,27
Sardas	Kg	1,60	3,15	+ 96,87
Salada	Kg	2,27	3,96	+ 74,44
Schmier Inglês	Kg	2,60	2,52	- 3,07
Sal	Kg	0,59	1,35	+128,81
Manteiga	Kg	13,60	16,40	+ 20,58
Margarina	Kg	5,91	12,33	+108,62
Margarina Almond	---	---	---	---
Margarina	Kg	3,34	3,70	+ 10,77
Porcentual Médio de Aumento				+ 44,47

SECRETO

SECRETO

ANEXO R

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

NATAL/RN

CATEGORIA DEBEMOS DE ADMINISTRAR	UNIDADE	PREÇO INICIAL	PREÇO FINAL	VARIACAO
		Em 01 Jan 78	Em 15 Ago 78	PERCENTUAL
Arroz	KG	1,37	1,81	+ 32,11
Arroz	KG	1,96	3,29	+ 67,85
Folgo	KG	3,44	3,67	+ 6,68
Caró	KG	8,70	14,00	+ 60,91
Carne de To.	KG	14,00	17,10	+ 22,14
Carne de To.	KG	12,00	15,50	+ 23,01
Farinha de Milho	KG	1,26	1,02	- 19,04
Óleo	---	---	---	---
Leite Integral	lt	1,50	1,60	+ 6,66
Óleo	litro	4,76	7,51	+ 57,77
Alf	KG	1,80	3,60	+100,00
Caró	Dz	4,20	5,04	+ 20,00
Caró	KG	1,84	3,38	+ 83,69
Feijão	KG	2,44	3,88	+ 59,01
Doce de Leite	KG	4,04	3,23	- 20,04
Doce	KG	0,60	1,06	+ 76,66
Manteiga	KG	15,24	17,80	+ 16,79
Margarina	KG	8,96	9,48	+ 5,80
Molho Alárea - Sólido	KG	3,88	3,98	+ 2,57
Percentual Médio de Aumento				+ 33,47

SECRETO

SECRETO

ANEXO A

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

JOÃO PESSOA/FB

CATEGORIA BÁSICA DE ABASTECIMENTO	UNIDADE	PERÍODO INICIAL	PERÍODO FINAL	VARIÇÃO MENSUAL
		De 03. Jan 74	Para 15. Ago 74	
Arroz	Kg	1,25	1,85	+ 48,00
Arroz	Kg	2,62	4,22	+ 61,06
Feijão	Kg	3,66	3,25	- 11,20
Carfê	Kg	8,88	14,00	+ 57,65
Carne Co. 1a.	Kg	14,00	16,00	+ 14,28
Carne Co. 2a.	Kg	10,00	10,00	0,00
Farinha de Mandioca	Kg	1,14	2,02	+ 77,19
Óleo Industrial	lt	1,36	1,50	+ 10,29
Óleo	Lata	4,56	7,93	+ 73,90
Sal	Kg	2,64	2,90	+ 9,84
Óvoo	Dz	4,20	4,20	0,00
Carvão	Kg	1,90	2,90	+ 52,63
Óleo de Maiz	Kg	2,40	2,66	+ 9,77
Carne em Ingleses	Kg	2,80	2,42	- 13,57
Sal	Kg	0,62	0,96	+ 54,83
Carvão	Kg	15,00	16,50	+ 10,00
Maquiagem	Kg	6,39	12,23	+ 91,39
Carne Alimento	Kg	3,20	3,72	+ 16,25
Óleo	---	---	---	---
Porcentagem Média de Aumento				+ 35,14

SECRETO

SECRETO

QUADRO B

	RECIFE/PE		
	PREÇO EM R\$ MÊS	PREÇO EM R\$ MÊS	VARIÇÃO
	01. Jan. 74	15. Ago 74	PERCENTUAL
1. TAXAS			
a. Classe Residencial			
R\$ por grupo de 1.000	Cr\$ 331,43	Cr\$ 343,42	+ 3,61
b. Classe não residencial			
R\$ por grupo de 1.000	Cr\$ 359,27	Cr\$ 372,27	+ 3,61
1.			
2. ÁGUA			
(Serviço Público)	Cr\$ 1,15 p/m <sup>3</sup>	Cr\$ 1,27 p/m <sup>3</sup>	+ 10,43
2.			
3. ALUGUELO			
(Aluguel)	Cr\$ 1.100,00	Cr\$ 1.400,00	+ 27,27
3.			
4. TRANSPORTES COLETIVOS			
(Rodoviário)	Cr\$ 0,45	Cr\$ 0,50	+ 11,11
4.			

1. - São acrescidas as taxas de previdência, iluminação pública e imposto único.
2. - Trata-se do preço por m<sup>3</sup> de água até o limite de 35 m<sup>3</sup>. São acrescidas, ainda, as taxas de esgoto e previdência.
3. - Preço médio de apartamento com 3 quartos, situado em bairros residenciais.
4. - Trata-se do preço de passagens de transporte urbano.

SECRETO

ANEXO B

SECRET

QUADRO B

	NATAL/RN		
	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIACÃO PERCENTUAL
1. IZÉ			
a. Classe Residencial R\$ por grupo de 1.000	Cr\$ 350,71	Cr\$ 407,05	+ 16,06
b. Classe não residencial R\$ por grupo de 1.000	Cr\$ 388,74	Cr\$ 451,14	+ 16,05
2. ALUGUELO (Serviço Medido)	Cr\$ 9,78	Cr\$ 11,50	+ 17,58
3. ALUGUELO (Aluguel)	---	---	+ 20,00
4. TRANSPORTES URBANOS (Passagem)	Cr\$ 0,35	Cr\$ 0,45	+ 28,57

1. - Preço cobrado para residência considerada de 1ª classe, isto é, com área compreendida entre 1 a 50 m<sup>2</sup>.
2. - A variação percentual de aluguel de casa, de um modo geral, é da ordem de 20%.
3. - Transporte urbano.

SECRET

SECRETO

## QUADRO B

JOÃO PESSOA/PB

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIÇÃO SEMESTRAL
1. IZÉ			
a. Classe Residencial KWh por grupo de 1.000	Cr\$ 361,26	Cr\$ 367,92	+ 1,84
b. Classe não residencial KWh por grupo de 1.000	Cr\$ 363,73	Cr\$ 365,88	+ 0,59
2. SITA (Serviço Básico)	Cr\$ 1,20	Cr\$ 1,29	+ 7,50
3. MORADIA (Aluguel) 1.	---	---	---
4. TRANSPORTES URBANOS (Energia) 2.	Cr\$ 0,22	Cr\$ 0,25	+ 13,63

- As casas alugadas com contrato, após o término do mesmo e, se o inquilino desejar permanecer, o aluguel é majorado em 20%. Quando não há prorrogação de contrato, o novo preço do aluguel sofre uma majoração da ordem de 70 a 80%.
- Transporte urbano.

SECRETO

SECRET

B

QUADRO D

MACIÇ/AL

	PREÇO EM LÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIACAO PERCENTUAL
1. IUS			
a. Classe Residência			
1.ª taxa por grupo de 1.000	Cr\$ 330,70	Cr\$ 342,66	+ 3,61
b. Classe não residenciais			
1.ª taxa por grupo de 1.000	Cr\$ 365,80	Cr\$ 379,02	+ 3,61
2. ALUGUEL			
(Serviço Unifam)			
1.	Cr\$ 0,82 p/m <sup>3</sup>	Cr\$ 0,94 p/m <sup>3</sup>	+ 14,63
3. TAXAS			
(Urbanas)			
2.	---	---	---
4. TRANSPORTES URBANOS			
(Passagem)			
3.	Cr\$ 0,35	Cr\$ 0,40	+ 14,28

1. - Em janeiro, a taxa de Cr\$ 0,82 era cobrada pelo consumo mínimo de até 10 m<sup>3</sup> por serviço medido ou não. Em agosto, por serviço medido, cobra-se Cr\$ 0,94 p/m<sup>3</sup> e por serviço não medido, Cr\$ 1,21 p/m<sup>3</sup>. Por excesso de consumo, em janeiro cobrava-se Cr\$ 1,05 p/m<sup>3</sup> e em agosto, cobra-se Cr\$ 1,21 p/m<sup>3</sup>.
2. - A variação percentual de aluguel de casa, de um modo geral, é da ordem de 20%.
3. - Transportes urbanos.

SECRET

## AGÊNCIA SALVADOR

Conforme solicitado pela ANEP, a Agência realizou uma pesquisa no intuito de determinar a variação do custo de vida na área da zona urbana de Salvador (AMBA e ARACATU). Entretanto, face ao plano estabelecido para a coleta dos dados solicitados, o levantamento que deveria abranger os principais centros das cidades de AMBA e de ARACATU restringiu-se apenas ao município SALVADOR/BA e ARACATU/BA.

Assim sendo a pesquisa realizada revelou os seguintes resultados:

### 1) AMBA

a) O "QUADRO A" constante do anexo A, reflete o comportamento dos preços de 10 gêneros alimentícios básicos na cidade de SALVADOR/BA, no período compreendido entre 19 Jan a 15 Ago 74. Desses 10 itens os 17 sofreram majoração de preços, a qual varia de 5,2% a 32,9%, sendo que:

4 acima de 50%, na faixa entre 50% a 32,9%;

7 entre 20 e 50%, variando de 22 a 43,4%;

6 abaixo de 20%, na faixa entre 5,2 a 16%.

A maior concentração na faixa de 20 a 50% determinou o percentual médio de aumento em 32,9%.

b) Em ARACATU/BA, as variações nos preços 10 produtos são controladas pelo "QUADRO B" constante do anexo B. Também 17 produtos sofreram majoração de preços, variando de 3,5 a 70%, sendo:

6 acima de 50%, na faixa entre 51 a 70%;

6 entre 20 e 50%, variando de 22,5 a 45,5%;

5 abaixo de 20%, na faixa entre 3,5 a 16,2%.

O percentual médio de aumento fixou-se em 34,4%.

### 2) IZÉ

Os anexos E e F expõem os preços médios, em R\$/kg por grupo de 1000 kg, para as classes residencial e não residencial, no interior de SALVADOR/BA e ARACATU/BA, as quais sofreram um aumento de 4% em ARACATU/BA e 6% em SALVADOR/BA.

### 3) AMBA

a) Conforme se verifica no "QUADRO D" (anexo D e E) os preços não sofreram alterações no período de 01 Jan a 15 Ago 74.

b) Contudo a partir de 01 Set 74, entrou em vigor uma nova tabela, sobre o Tab. 9 e 10, reajustando os preços das tarifas para o Distrito de AMBA.

4) RENDIA

a) Inicialmente, para chegar-se aos preços reais, foram coletados os dados necessários de duas fontes: através de métodos estatísticos dos INE, INEPEN e pesquisas junto aos corretores imobiliários. Entretanto, ao final do levantamento verificou-se que os dados obtidos representavam-se de uma maneira muito generalizada e que, por outro lado, faltavam tais como condições físicas do imóvel, sua localização, área ou número de dependências, indispensáveis para que o estudo refletisse a real situação.

b) Daí, mediante estudo dos fatores acima, classificou-se os imóveis em três faixas, segundo o quadro abaixo:

Dados em C\$ 1,00

Faixa	JAN - 74			AGO - 74		
	1 QUARTO	2 QUARTOS	3 QUARTOS	1 QUARTO	2 QUARTOS	3 QUARTOS
A	550-600	600-1500	- de 1500	600-1500	1500-2500	- de 2500
B	300-550	550- 600	600-1500	400- 600	600-1500	1500-2500
C	- de 300	300-550	550- 600	-de 400	400- 700	700-1500

c) Aplicando-se, então, a classificação acima, obteve-se o quadro constante do anexo B, Fls. 13 que reflete, da maneira mais aproximada possível a situação dos preços dos imóveis em SALVADOR/BA, na qual o percentual médio de aumento verificado entre 01 Jan e 15 Ago 74 fixou-se em 55%.

5) INFLAÇÃO

a) Em SALVADOR/BA os dados obtidos comprovam uma majoração de 23% nos preços das passagens dos transportes coletivos, no período de 01 Jan a 15 Ago 74.

b) Em ATACOTU/CE, no mesmo período, os preços das passagens de transporte coletivo sofreram um aumento de 28%.

6) Analisando os dados resultantes do estudo elaborado, esta Agência chega às seguintes conclusões:

a) Com a falta a nível do petróleo que ora se verifica mundialmente, motivando sucessivos aumentos no preço da gasolina, ocorreu um

to dos frutos e consequentemente a elevação de custo dos gêneros alimentícios e transportes. Desta forma em cidades como a DAVIA e SERRA, cujos mercados consumidores são abastecidos às custas de volumosas importações de outros centros do País, o percentual de aumento verificado nos preços dos gêneros alimentícios é elevadíssimo. Tomando-se por base os percentuais de variações reais, o aumento observado na DAVIA e em SERRA foi calculado em 33,6% para o período de 01 Jan a 15 Ago 74.

b) Por outro lado a especulação por parte dos comerciantes, diante de uma situação inflacionária, tornou-se insuperável, tendo sido facilitada pela deficiência e quase inexistência de fiscalização por parte dos órgãos competentes, principalmente a Superintendência Nacional de Abastecimento, cuja atuação na DAVIA e em SERRA deixa muito a desejar.

c) No caso das taxas de água os preços não sofreram nenhuma variação no período de 01 Jan a 15 Ago 74. Entretanto a nova tabela que entrou em vigor a partir de 01 Set 74 apresenta um aumento em 7 meses de cerca de 243% para o consumo inferior a 100 l para o consumo equivalente para os usuários enquadrados na tabela 1, classe 1. Isto porque os consumidores que vinham pagando a taxa fixa de Cr\$ 5,38 com direito a 15 m<sup>3</sup> e Cr\$ 0,60 por m<sup>3</sup> excedente, passaram a seguinte situação:

- A partir de 01 Set 74  
Cr\$ 6,00 por 12 m<sup>3</sup> e Cr\$ 0,90 por m<sup>3</sup> excedente
- A partir de 01 Nov 74  
Cr\$ 8,00 por 12 m<sup>3</sup> e Cr\$ 1,60 por m<sup>3</sup> excedente
- A partir de 01 Abr 74  
Cr\$ 14,70 por 12 m<sup>3</sup> e Cr\$ 1,60 por m<sup>3</sup> excedente.

d) O percentual de aumento nos preços dos aluguis de imóveis, fixado em 55%, entre 01 Jan e 15 Ago 74, apresenta-se elevadíssimo. Foi identificada como sendo a principal causa desta elevação o grande desequilíbrio entre a procura e a oferta, decorrente do afluxo de turistas à cidade que, por deficiência do sistema hoteleiro de SERRA, utilizam-se de imóveis durante a permanência na cidade. Por

entre todo os proprietários desses imóveis supra os mesmos com o índice inflacionável de imóveis e utensílios e o anunciar como "imobilidades" o que contribui para a elevação de preço.

e) Campo observou, também, que o aumento nos custos da construção civil está refletido no mercado imobiliário, ocasionando a elevação dos preços tanto para venda como para locação.

f) Para o aumento dos preços de passagens de transportes coletivos contribuiu, única e exclusivamente, os aumentos verificados nos preços dos derivados de petróleo.

g) Finalmente, com base nos percentuais registrados em CENSOPOP/74 e ANUÁRIO/74, os quais não diferem com relevância dos índices dos principais centros da Bahia e BRASIL, estimou-se os seguintes percentuais médios de aumentos para cada item pesquisado na área de estudo:

ALIMENTAÇÃO.....	34%
BUZ.....	5%
ASA.....	0%
MOBILIDADE.....	55%
TRANSPORTE COLETIVO.....	26%

h) Verificou-se, no período de 01 Jan a 15 Ago 74, uma alta generalizada nos preços dos componentes do custo de vida, caracterizando uma inflação progressiva que vem repercutindo, intensa e negativamente, na população criando um clima de descontentamento geral altamente desaconselhável para os interesses nacionais.

SALVADOR/BA

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01. Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	kg	1,53	2,02	32,0
Arroz	kg	2,82	4,00	41,8
Feijão	kg	2,68	2,92	9,2
Café	kg	9,70	13,50	48,4
Carne de 1a.	kg	14,00	16,00	14,3
Carne de 2a.	kg	9,00	11,00	22,2
Farinha de Mandioca	kg	1,50	1,72	10,3
Leite Natural	lt	1,00	1,60	60,0
Óleo (soja)	lota	4,43	7,90	78,3
Pão	kg	2,50	2,90	16,0
Ovos	dz	4,00	4,60	15,0
Tomate	kg	2,00	2,44	22,0
Cebola	kg	2,20	3,66	66,4
Batata Inglesa	kg	3,18	3,54	10,2
Sal	kg	0,96	1,35	40,6
Manteiga	kg	15,30	17,00	11,1
Margarina	kg	7,00	12,80	82,9
Molhos Alisados	kg	3,20	4,60	43,8
Percentual Médio de Aumento				32,8

Observação: Enumerar e analisar os principais fatores do aumento de preços.

DIÁRIO/DA

QUADRO 8

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	209,33	305,61	6
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	331,79	350,46	5
2. ÁGUA (Serviço Medido) (1)	-	-	Não cobrado em alguns serviços
3. MORADIA (Aluguel)	853,90	1.323,71	55
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	0,35	0,43	23

(1) Ver Tls. 2. a. 13 deste Anexo

EMPRESA PARANAENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO  
 COMPANHIA METROPOLITANA DE ÁGUAS E ESGOTOS  
 TARIFAS DE ÁGUA

TABELA	CLASSE	UNIDADE AUTONOMA	Preço público mínimo correspondente ao limite inferior do consumo de cada unidade autônoma.
1 Residências	1	Residências populares com valor igual ou inferior a 50 (cinquenta) vezes o maior salário mínimo do País.	Cr\$5,38
	2	Residências com valor acima de 50 (cinquenta) vezes o maior salário mínimo do País e até Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) e com área construída inferior a 200m <sup>2</sup> (duzentos metros quadrados).	Cr\$12,32
	3	Residências com valor acima de Cr\$80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) ou com área construída igual ou superior a 200m <sup>2</sup> (duzentos metros quadrados), Docas do Porto e Banas Divais.	Cr\$26,00
2 Estabelecimentos Industriais	1	Indústrias em Geral	Cr\$33,60
3 Estabelecimentos Comerciais	1	Postos de Lubrificação, Lavanderias, Baras, Restaurantes, Padarias, Hotéis, Círculos, Clubes e Congêneres.	Cr\$28,00
	2	Outros Estabelecimentos Comerciais	Cr\$14,00

OBSERVAÇÕES: O preço público é diratado a um limite inferior do consumo de 15m<sup>3</sup> (quinze metros cúbicos) para cada unidade autônoma.  
 O valor do m<sup>3</sup> (metro cúbico) excedente é de Cr\$5,60 (cinco cruzeiros).  
 As unidades autônomas e suas derivações não possuem hidômetros por isso um preço público fixo mensal igual ao preço público mínimo de a tabelas acima.

## SECRETARIA DO SANEAMENTO E RECURSOS HIDRICOS

## EMPRESA DAHANA DE AGUAS E SANEAMENTO

## COMPANHIA METROPOLITANA DE AGUAS E ESCOTOS

## TARIFAS DE AGUA

T. DELA.	CLASSE	UNIDADE AUTONOMA	Preço público mínimo correspondente ao limite inferior do consumo de cada unidade autônoma.
4 Escritórios e Consultórios já abastecidos.	1	Cada 30m <sup>2</sup> (trinta metros quadrados) ou fração da área total de cada sala.	Cr\$ 6,44
5 Estabelecimentos Hospitalares e Educacionais.	1 2	Hospitais com penitenciárias e Estabelecimentos de Ensino Remunerados Hospitais de Caridade, Estabelecimentos Educacionais Públicos e Instituições Filas.	Cr\$ 23,70 Cr\$ 7,74
6 Construção, Reconstrução, Instalações Provisórias, (Circos, Parques de Diversões etc).	1 2	Construção ou Reconstrução: Preço público fixo mensal incluindo sobre a área a ser construída, para cada 100m <sup>2</sup> (cem metros quadrados) de área ou fração. Instalações Provisórias: Preço público fixo mensal para cada 200m <sup>2</sup> (duzentos metros quadrados) ou fração da área utilizada. Cavão (para cada mês ou fração de permanência da instalação).	Cr\$ 7,44 Cr\$ 7,74

O preço público mensal da cobrança de água.

SECRETARIA DO SANEAMENTO E RECURSOS HÍDRICOS  
 EMPRESA BAIANA DE ÁGUAS E SANEAMENTO  
 COMPANHIA METROPOLITANA DE ÁGUAS E ESGOTOS

TARIFAS DE ÁGUA

TABELA	CLASSE	UNIDADE AUTÔNOMA	Preço público mínimo correspondente ao limite inferior do consumo de cada unidade autônoma.
5 Estabelecimentos Industriais localizados na zona de indústrias médias e leves CIA.	1	Indicadas em Geral	CR\$36,64

OBSERVAÇÕES: O preço público mínimo dá direito a um limite inferior de consumo de 15 m<sup>3</sup>/mes (quinze metros cúbicos por mês) para cada unidade autônoma.

O valor de m<sup>3</sup> (metro cúbico) excecuto é de CR\$0,40 (quarenta centavos).

ENCUENSO DOS RECURSOS DE ALIMENTAÇÃO EM GUAYMAS  
 NO PERÍODO DE 1º DE JAN A 15 DE AGO 74

Ítem em milhões por instituições e nº de Quartos  
 em C\$

COLÉTA DE DADOS	DE HORARIA	1. QUARTO		2. QUARTO		3. QUARTO		MÉDIA GERAL					
		JAN 74	AGO 74	JAN 74	AGO 74	JAN 74	AGO 74	JAN 74	AGO 74				
		%		%		%		%					
IGREJA METODISTA DE GUAYMAS	A	695,83	1.150,00	69,27	1.150,00	2.450,00	110,43	1.037,50	1.379,00	73,54	1.261,11	2.312,33	83,44
	B	459,00	720,00	69,00	770,00	1.397,50	67,21	1.283,33	1.903,35	54,47	834,44	1.220,35	90,21
	C	270,00	362,50	-2,78	420,00	502,33	4,85	899,74	1.370,00	71,85	516,67	711,03	37,79
IGREJA LUTERANA DE GUAYMAS	A	694,44	1.200,00	75,80	1.111,11	1.890,00	66,50	1.677,78	2.900,00	28,97	1.246,52	1.850,00	45,19
	B	425,00	608,33	43,14	724,00	505,56	29,67	1.350,00	1.775,57	32,55	800,67	1.097,30	35,92
	C	190,00	265,71	50,37	460,00	546,67	24,24	730,43	1.086,76	48,78	453,48	632,71	41,07
MÉDIA GERAL	A	695,14	1.175,00	69,03	1.130,56	2.125,00	88,84	1.930,75	3.035,00	51,39	1.254,83	2.033,67	65,89
	B	457,50	664,27	55,52	747,00	1.094,65	45,75	1.333,67	1.930,45	46,72	828,06	1.213,03	47,63
	C	230,00	274,11	10,16	469,00	595,00	14,13	765,02	1.059,39	60,53	485,67	675,03	39,33
MÉDIA GERAL	A.D.G	454,21	704,43	55,02	779,10	1.092,08	60,00	1.303,55	2.014,61	51,66	852,98	1.303,71	55,00

ARACAJU/SE

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01. Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	kg	1,30	1,51	16,2
Arroz	kg	2,49	4,01	61,0
Feijão	kg	3,14	3,25	3,5
Café	kg	9,08	13,00	43,8
Carne de 1a.	kg	12,00	15,00	25,0
Carne de 2a.	kg	7,50	8,50	13,3
Farina de Mandioca	kg	1,42	1,57	10,6
Leite Natural	lt	1,10	1,60	45,5
Óleo	lata	5,08	7,65	51,0
Pão	kg	2,27	3,21	41,4
Ovos	dz	4,00	4,90	22,5
Tomate	kg	1,30	2,00	53,8
Cebola	kg	2,50	4,30	72,0
Sarado Inglês	kg	2,86	2,84	- 0,7
Sal	kg	0,40	0,97	42,5
Manteiga	kg	13,87	15,37	10,8
Margarina	kg	7,15	11,10	55,2
Molhos Alimentícios	kg	2,39	3,64	52,3
Percentual Médio de Aumento				34,4

Observação: Enumerar e analisar os principais fatores do aumento de preços.

ARACAJU/SE

QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIACÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	351,78	366,03	4
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	371,11	386,13	4
2. ÁGUA (1) (Serviço Medido)	-	-	Não houve aumento no período
3. MORADIA (2) (Aluguel)	-	-	-
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	0,35	0,45	29

(1) Ver fls. 2 deste anexo.

(2) Não foram obtidos os dados.

TARIFAS DE ÁGUA (Janeiro 74 - Agosto 74)

<u>Categorias</u>	<u>Valor</u>	<u>% Aumento</u>
1 - 2	4,48	0 % Aumento
3	8,50	0 " "
4	12,00	0 " "
5	15,00	0 " "
6	22,60	0 " "
7	27,50	6 " "

SITUAÇÃO DO ESTADO QUANTO AO NÚMERO DE LIGAÇÕES CAPITAL

1971 - 21.412

1974 - 22.545 (Ligações até o mês de julho)

Acréscimo de ligações de 1971 para 1974 = 1.133

INTERIOR

1971 - 5.204

1974 - 17.239 (Ligações até o mês de julho)

Acréscimo de ligações de 1971 para 1974 = 12.035

SITUAÇÃO DO ESTADO EM 1971 - Total de município 74

Cidades operadas pelo DESO - 6

" " pela FSESP - 4

" " pelas Prefeituras - 10

SITUAÇÃO DO ESTADO EM 1974 (Até agosto)

Cidades operadas pelo DESO - 41

" " pela FSESP - 3

" " pelas Prefeituras - 9

" em obras - 9

Obs. As residências que possuem esgotos, pagam mais 60 ¢ por aquele serviço, na conta mensal.

Média percentual ponderada, do aumento de tarifas entre 1973 - 1974 = 11,92 %

## AGÊNCIA BELO HORIZONTE

### a. Dados reais do custo de vida correspondentes às diversas regiões dessa AR

Apensos a esta INIZO encontram-se os dados reais relativos aos aumentos verificados no Custo da Alimentação e nos Custos das Tarifas de Luz, Água, Transportes Coletivos Urbanos e de Aluguel, no período de 01 Jan à 15 Ago 74, correspondentes a 05 (cinco) diferentes regiões do Estado, a saber:

- 1) ANEXO "E" - Tabelas de Oscilações de Preços da Alimentação em BELO HORIZONTE, JUIZ DE FORA, VARGINHA, MONTES CLAROS e GOVERNADOR VALADARES.
- 2) ANEXO "F" - Tabela de Oscilação Média de Preços da Alimentação, nas 5 cidades objeto da pesquisa.
- 3) ANEXO "C" - Tabelas de Oscilações de Preços de Luz, Água, Aluguel e Transporte Coletivo Urbano, nas 5 cidades retro-mencionadas, objeto da pesquisa.
- 4) ANEXO "H" - Tabela de Oscilação Média de Preços de Luz, Água, Aluguel e Transporte Coletivo Urbano, no conjunto das 5 cidades pesquisadas.
- 5) ANEXO "I" - Índices Médios de Aumentos de Preços nos Vários Itens nas 5 cidades pesquisadas.

### b. Metodologia adotada para a coleta de preços

- 1) Inicialmente foram selecionadas 5 cidades que se identificassem como polos regionais e que se localizassem nas principais regiões do Estado (excetuando o Triângulo Mineiro, que se encontra fora da área de jurisdição desta AR).
- 2) As cidades objeto da pesquisa - como já foram enunciadas acima são:
  - BELO HORIZONTE - Capital, situada na Zona Metalúrgica do Estado;
  - JUIZ DE FORA - Situada à Sudeste do Estado, na Zona da Mata;
  - VARGINHA - Localizada ao Sul do Estado, donde irradia sua influência;
  - MONTES CLAROS - Situada no Médio São Francisco, ao Norte do Estado, na área mineira da SUDENE.
  - GOVERNADOR VALADARES - Situada no Vale do Rio Poço, a Leste do Estado.
- 3) A coleta de preços de Alimentação foi realizada em 3 estabelecimentos de categorias diferentes, representando distintos padrões de consumo (classe média e baixa), por cidade.

4) Adotou-se o sistema de coleta direta, com a designação e orientação de servidores da própria Agência para a realização da pesquisa.

c. Observações necessárias

1) Das 5 cidades pesquisadas, 4 são servidas pela Centrais Elétricas de Minas Gerais - CEMIG, exceto JUIZ DE FORA que o é pela Cia. Mineira de Eletricidade - CME.

2) Na cidade de Varginha não existe o sistema de "serviço medido" no abastecimento d'água, razão porque não é lançado o preço.

3) No caso de BELO HORIZONTE tomou-se o aumento médio para água o autorizado pelo CIP-MF, que foi de 11,82%.

4) No tocante ao transporte coletivo urbano, em BELO HORIZONTE, foi também considerado o aumento médio autorizado pelo CIP-MF, da ordem de 23,20%.

d. Análise das oscilações de preços no período

1) A análise do ANEXO "E" enseja-nos concluir que:

a) No item Alimentação é onde se verificaram os maiores aumentos de preços no período de 01 JAN à 15 AGO 74, principalmente nas cidades de BELO HORIZONTE (45,80%), MONTES CLAROS (39,29%) e GOVERNADOR VALADARES (42,01%).

b) Os aumentos ocorridos no setor de energia elétrica foram inexpressivos, em toda a área.

c) Com acréscimo de preço de tarifa muito acima das demais cidades JUIZ DE FORA atingiu ao nível de 40,90% de aumento da taxa d'água.

d) Os acréscimos verificados no item moradia (aluguel) foram elevados para todas as cidades pesquisadas, destacando MONTES CLAROS onde o aumento foi de 42,10%.

e) As oscilações nos preços das passagens dos transportes coletivos urbanos ficaram entre o mínimo de 21,21% (em JUIZ DE FORA) e o máximo de 25,00% (em VARGINHA e MONTES CLAROS).

e. Repercussões do aumento do custo de vida em setores da população, especialmente a classe médio baixa

- 1) Durante a pesquisa, foi constatada, em todas as cidades visitadas, forte insatisfação popular quanto aos sucessivos aumentos de preços, principalmente dos gêneros de primeira necessidade e dos aluguéis. Via de regra, as opiniões são no sentido de atribuir ao Governo a responsabilidade pela situação de penúria das classes menos favorecidas, em razão sobretudo das frequentes oscilações de preços das necessidades básicas à subsistência humana, em contraposição à rigida política de contenção salarial.
- 2) De uma maneira geral, nas camadas mais baixas da população afirma-se que "o Salário Mínimo é insuficiente para se viver".
- 3) Nas camadas menos favorecidas da população, as reações se revalem de duas formas: alguns não se conformam com as frequentes altas de preços e externam este estado de ânimo; outros se acomodam, por se sentirem impotentes quanto à sua capacidade de influir de alguma forma no problema. De um modo geral, queixam-se da ineficiência da fiscalização do governo - quando existe - sobre os preços dos produtos básicos.
- 4) No comércio em geral é atribuída à carga tributária - considerada excessiva - grande responsabilidade nos preços, em razão de sua forte incidência na composição dos custos dos produtos.

MG: INDICES DE AUMENTOS DE PREÇOS EM ALGUMAS CIDADES

Dados Percentuais

ITEMS	Cidades	B. Horizonte	Juiz de Fora	Varginha	Mes. Clares	Gov. Valadares
1. ALIMENTAÇÃO		45,80	28,33	30,92	39,29	47,01
2. LUZ		2,30	0,00	2,30	2,30	2,30
a. C. Residencial Kwh / G: 1000						
b. C. R. Residencial Kwh / G: 1000		2,30	0,38	2,30	2,30	2,30
3. ÁGUA (Serviço Medido)		11,82	40,90	-	20,72	20,00
4. MORADIA (Aluguel)		20,82	32,39	20,0	42,10	34,99
5. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)		23,20	21,21	25,00	23,25	25,00

Fonte: AMH/SHI - (dados coletados em empresas locais)

TABLA DE ESTIMADO MUELA DE TERNES EN ADMINISTRACION

MANTENIMIENTO	Unid.	TIPO DE 21 215 74				TIPO DE 15 404 74			
		Sub. Parcial	2. de Furo	Varigrama	Hts. Clases	Sub. Parcial	2. de Furo	Varigrama	Hts. Clases
02. MANTEN.	Eg	1,15	1,21	1,48	1,42	1,33	1,55	1,69	1,63
03. MANTEN.	Eg	2,26	3,07	2,28	1,92	2,84	2,73	3,40	3,09
04. MANTEN.	Eg	5,16	6,62	3,05	2,63	2,67	3,64	5,27	2,70
05. MANTEN.	Eg	0,34	0,00	0,37	0,00	0,00	0,15	0,00	0,20
06. MANTEN.	Eg	6,65	6,60	7,05	6,60	6,60	6,69	13,07	13,13
07. MANTEN.	Eg	6,58	6,50	6,00	6,55	6,20	6,57	6,00	6,00
08. MANTEN.	Eg	1,20	1,21	1,48	1,05	1,33	1,23	1,48	1,40
09. MANTEN.	Eg	2,10	0,80	1,25	1,10	0,96	1,05	7,00	6,00
10. MANTEN.	Eg	3,70	4,55	5,77	3,02	5,12	4,62	2,82	2,80
11. MANTEN.	Eg	3,20	3,56	3,74	3,63	3,60	3,58	6,11	6,00
12. MANTEN.	Eg	2,70	3,82	2,70	2,66	1,00	1,03	3,00	2,00
13. MANTEN.	Eg	2,07	3,16	2,33	3,20	2,20	2,23	2,65	2,50
14. MANTEN.	Eg	1,05	1,80	1,04	1,03	2,14	1,91	2,05	2,13
15. MANTEN.	Eg	6,64	0,60	0,00	0,80	0,00	0,97	0,00	1,00
16. MANTEN.	Eg	12,04	13,33	12,95	10,00	12,00	11,95	15,38	16,13
17. MANTEN.	Eg	6,53	8,20	10,33	6,60	6,23	7,03	10,16	10,98
18. MANTEN.	Eg	2,06	3,28	2,90	2,95	2,66	2,71	3,97	3,43

Nota: Datos colchones por. AM/202

1924, MANTEN. MANTEN. MANTEN. 36,33

TABELA DE PREÇOS DE LUZ, ÁGUA, MORADIA e TRANSPORTE COLETIVO URBANO

I T E M S	PREÇO EM 01 JAN 74				PREÇO EM 15 AGO 74				VARIA- ÇÃO	
	Belo Ho- rizonte	Juiz de Fora	Montes Claros	Gov. Va- r. Indaia- ras	PREÇO MÉDIO	Belo Ho- rizonte	Juiz de Fora	Montes Claros		Gov. Va- r. Indaia- ras
1. LUZ										
a. CLASSE RESIDENCIAL kwh por grupo de 1000.....	351,85	301,00	351,85	351,05	343,68	359,96	301,00	359,96	359,96	348,11
b. CLASSE RESIDENCIAL kwh p/g de 1000....	372,48	335,00	372,48	372,48	364,98	381,06	336,30	381,06	381,06	372,11
2. ÁGUA (serviço medido)	-	0,220	-	0,468	0,420	0,369	-	0,310	0,504	0,450
3. MORADIA (aluguel)	786,48	473,33	725,00	475,00	541,66	600,29	1.013,18	870,00	731,21	783,21
4. TRANSPORTE COLETIVO (urbano)	-	0,33	0,40	0,43	0,32	0,37	-	0,40	0,53	0,46

FOUITE: AMH/SNI

NOTAS- (1) - Belo Horizonte é servida pela Cia. de Águas e Esgotos de B. Gerais - COMAG. A estrutura tarifária da empresa, a partir de 01 Jan 74, é de característic diferencial crescente, com preço unitário menor para as faixas de consumo (entre 0 e 30 m<sup>3</sup>/mês estão situados 7% dos usuários). Os reajustes tarifários ocorridos a partir de JAN do corrente ano, conduziram a um AUMENTO DO PREÇO MÉDIO de 11,82% para Belo Horizonte, com relação aos preços vigentes em 1.973.

(2) - Em razão do elevado número de linhas existentes na Capital, foi lançado apenas o aumento médio de tarifas (passagens) autorizado pelo CIP-UF: 23,20% ( Vide anexo I).

TABELA DE OSCILAÇÃO DE PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO  
EM BELO HORIZONTE

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01 Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	Kg	1,15	1,40	+ 21,73
Arror	Kg	2,26	3,79	+ 67,69
Felijo	Kg	4,46	3,94	- 11,66
Café	Kg	8,34	13,00	+ 55,87
Carne de 1ª	Kg	6,60	12,62	+ 91,21
Carne de 2ª	Kg	4,50	7,74	+ 72,00
Farinha de Mandioca	Kg	1,20	1,83	+ 52,50
Leite Natural	Litro	1,10	1,40	+ 27,27
Óleo	Lata	3,70	7,70	+ 108,10
Pão	Kg	1,80	2,80	+ 55,55
Ovos	Dúzia	3,31	3,83	+ 15,70
Tomate	Kg	1,70	2,51	+ 47,64
Cebola	Kg	2,07	2,74	+ 32,36
Batata Inglesa	Kg	1,95	2,07	+ 6,15
Sal	Kg	0,64	0,96	+ 50,00
Manteiga	Kg	12,04	12,96	+ 7,64
Margarino	Kg	6,63	13,84	+ 108,74
Molhos Alimentícios	Kg	2,76	3,20	+ 15,94
Percentual Médio de Aumento				+ 45,80

TABELA DE OSCILAÇÃO DE PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO  
Em Governador Valadares

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01 Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	Kg	1,32	1,55	+ 17,42
Arroz	Kg	2,81	3,78	+ 33,09
Feijão	Kg	2,69	3,04	+ 13,01
Café	Kg	9,00	13,33	+ 48,11
Carne de 1ª	Kg	6,60	13,50	+ 104,54
Carne de 2ª	Kg	4,50	8,00	+ 77,77
Farinha de Mandioca	Kg	1,13	1,48	+ 30,97
Leite Natural	Litro	0,96	1,40	+ 45,83
Óleo	Lata	5,22	7,20	+ 37,93
Pão	Kg	1,75	2,06	+ 17,71
Ovos	Dúzia	3,68	4,32	+ 17,39
Tomate	Kg	1,00	2,00	+ 100,00
Cebola	Kg	2,20	4,70	+ 113,63
Batata inglesa	Kg	2,16	2,26	+ 4,62
Sol	Kg	0,83	1,30	+ 56,62
Manteiga	Kg	12,00	16,00	+ 33,33
Margarina	Kg	6,33	10,40	+ 64,29
Mercos Alimentícios	Kg	2,66	3,46	+ 30,07
Percentual Médio de Aumento				+ 47,01

TABELA DE OSCILAÇÃO DE PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO

EM JUIZ DE FORA

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01 Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	Kg	1,21	1,84	+ 52,06
Arroz	Kg	3,07	3,35	+ 9,12
Feijão	Kg	4,62	3,86	- 16,46
Café	Kg	9,00	13,00	+ 44,44
Carne de 1ª	Kg	6,60	14,00	+ 112,12
Carne de 2ª	Kg	4,50	7,00	+ 55,55
Farinha de Mandioca	Kg	1,21	1,36	+ 12,39
Leite Natural	Litro	0,90	1,40	+ 55,55
Óleo	Lata	4,45	7,62	+ 71,23
Pão	Kg	1,80	2,54	+ 41,11
Ovos	Dúzia	3,56	3,67	+ 3,08
Tomate	Kg	1,82	1,90	+ 4,39
Cebola	Kg	3,16	2,65	- 16,14
Batata inglesa	Kg	1,80	1,45	- 19,45
Sel	Kg	0,68	0,88	+ 29,41
Manteiga	Kg	13,33	16,58	+ 24,38
Margarina	Kg	8,20	10,16	+ 23,90
Margarina Alimentícia	Kg	3,22	3,97	+ 23,29
Percentual Médio de Aumento				+ 28,33

TABELA DE OSCILAÇÃO DE PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO  
EM MONTES CLAROS

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01 Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	Kg	1,42	1,43	+ 0,70
Arroz	Kg	1,92	3,00	+ 56,25
Feijão	Kg	2,43	2,70	+ 11,11
Café	Kg	9,00	13,20	+ 46,66
Carne de 1ª	Kg	6,60	16,00	+ 142,42
Carne de 2ª	Kg	4,75	8,00	+ 68,42
Farinha de Mandioca	Kg	1,05	1,37	+ 30,47
Leite Natural	Litro	1,10	1,40	+ 27,27
Óleo	Lata	3,91	6,80	+ 73,91
Pão	Kg	2,40	2,70	+ 12,50
Ovos	Dúzia	3,43	4,08	+ 18,95
Tomate	Kg	2,16	2,00	- 7,41
Cebola	Kg	2,90	5,80	+ 48,71
Batata Inglesa	Kg	1,83	2,16	+ 18,03
Sal	Kg	0,82	1,04	+ 26,82
Manteiga	Kg	10,00	14,13	+ 41,30
Margarina	Kg	6,65	10,06	+ 51,27
Materiais Alimentícios	Kg	2,45	3,43	+ 40,00
Percentual Médio de Aumento				+ 39,29

TABELA DE OSCILAÇÃO DE PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO  
EM VARGINHA

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01 Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	kg	1,18	1,49	+ 26,27
Arroz	Kg	2,98	3,40	+ 14,09
Feijão	Kg	3,85	4,27	+ 10,90
Café	Kg	9,37	13,47	+ 43,75
Carne de 1ª	Kg	7,05	14,00	+ 98,58
Carne de 2ª	Kg	4,60	6,00	+ 30,43
Farinha de Mandioca	Kg	1,48	1,82	+ 22,97
Leite Natural	Litro	1,20	1,40	+ 16,66
Óleo	Lata	5,77	7,75	+ 34,31
Pão	Kg	2,20	2,80	+ 27,27
Ovos	Dúzia	3,74	4,16	+ 11,22
Tomate	Kg	2,50	3,00	+ 20,00
Cebola	Kg	2,33	3,37	+ 44,63
Batata Inglesa	Kg	1,84	2,04	+ 10,86
Sal	Kg	0,83	1,10	+ 32,53
Monteigo	Kg	12,15	15,00	+ 23,45
Margarina	Kg	10,33	13,30	+ 28,75
Mercês Alimentícias	Kg	2,50	4,00	+ 60,00
Percentual Médio de Aumento				+ 30,92

TABELA DE OSCILAÇÃO DE PREÇOS DE LUZ,  
ÁGUA, ALUGUEL e TRANSPORTES.

BELO HORIZONTE

QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Set 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	351,85	359,96	2,30
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	372,48	381,06	2,30
2. ÁGUA (Serviço Medido)	—	—	11,82
3. MORADIA (Aluguel)	786,48	1.013,18	28,82
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	—	—	23,20

TABELA DE OSCILAÇÃO DE PREÇOS DE LUZ,  
ÁGUA, Aluguel e TRANSPORTES

GOVERNADOR VALADARES

QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	351,05	359,96	2,30
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	372,48	381,06	2,30
2. ÁGUA (Serviço Medido)	0,40	0,504	20,00
3. MORADIA (Aluguel)	541,66	731,21	34,99
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	0,32	0,40	25,00

TABELA DE OSCILAÇÃO DE PREÇOS DE LUZ,  
ÁGUA, ALUGUEL e TRANSPORTES

JUIZ DE FORA

QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	301,00	301,00	0,00
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	335,00	336,20	0,38
2. ÁGUA (Serviço Medido)	0,220	0,310	40,90
3. MORADIA (Aluguel)	473,33	626,66	32,39
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	0,33	0,40	21,21

TABELA DE OSCILAÇÃO DE PREÇOS DE LUZ,  
ÁGUA, ALUGUEL E TRANSPORTES

MONTES CLAROS

QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	351,85	359,96	2,30
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	372,48	381,06	2,30
2. ÁGUA (Serviço Medido)	0,468	0,565	20,72
3. MORADIA (Aluguel)	475,00	675,00	42,10
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	0,43	0,53	23,25

TABELA DE OSCILAÇÃO DE PREÇOS DE LUZ,  
ÁGUA, ALUGUEL E TRANSPORTES.

VARGINHA

QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	351,85	359,96	2,30
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	372,48	381,06	2,30
2. ÁGUA (Serviço Medido)			
3. MORADIA (Aluguel)	725,00	890,00	20,00
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	0,40	0,50	25,00

# NÚCLEO DA AGÊNCIA GOIÂNIA

## CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01. Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	kg	1,35	1,52	+ 12,5
Arroz	kg	2,77	3,75	+ 35,0
Feijão	kg	3,04	3,64	+ 19,7
Café	kg	8,30	13,05	+ 56,8
Carne de 1ª.	kg	11,10	11,00	- 0,9
Carne de 2ª.	kg	9,30	9,00	- 3,2
Farinha de Mandioca	kg	2,10	3,00	+ 42,8
Leite Natural	lit	1,00	1,40	+ 40,0
Óleo	lit	3,97	6,50	+ 63,7
Pão	kg	3,00	3,25	+ 8,3
Ovos	doz	4,11	5,10	+ 24,0
Tomate	kg	2,95	4,00	+ 35,6
Cebola	kg	2,05	3,00	+ 46,3
Batata Inglesa	kg	3,20	3,30	+ 3,1
Sel	kg	0,24	1,42	+ 50,0
Manteiga	kg	10,75	15,70	+ 45,9
Margarina	kg	7,55	10,20	+ 35,1
Mixos Alimentícios	kg	3,75	4,50	+ 19,9
Percentual Médio de Aumento				+ 30,1

QUADRO 3

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	330,02	332,35	+ 0,5
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	402,03	404,41	+ 0,5
2. ÁGUA (Serviço Medido) m <sup>3</sup>	0,59	0,85	+ 47,2
3. MORADIA (Aluguel)	600,00	800,00	+ 33,3
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	0,35	0,50	+ 42,8

há reclamações acentuadas na classe média baixa, e em setores menos favorecidos da população, no tocante ao custo de vida, principalmente quanto à elevação de preços de gêneros de primeira necessidade.

## AGÊNCIA BRASÍLIA

1) Apresentar dados reais de custo de vida correspondentes às diferentes regiões dessa AR, com base em pesquisas locais e de conformidade com os modelos anexos (Quadros anexos R e S).

a) Principais fatores do aumento de preços.

- De acordo com a Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central-CODEPLAN, os principais fatores responsáveis pela evolução do índice de Custo de Vida (Preços ao Consumidor) - ICV (IPC), no DISTRITO FEDERAL, durante o 1º semestre de 1974, são:

(1) a variação acumulada (21,7%) do ICV (IPC) no semestre, acha-se bastante influenciada pelo desempenho do grupo Alimentação, quer pelo elevado crescimento (25,7%) apresentado pelo grupo, como pela grande importância relativa (55,6%) desse item nos dispêndios totais dos consumidores. Os demais grupos que compõem o ICV (IPC), Produtos não alimentares, Serviços Públicos e de Utilidade Pública e Outros Serviços, com altas de, respectivamente, 17,8%, 12,2% e 14,8%, cresceram a taxas inferiores à registrada pelo índice médio (21,7%).

(2) O comportamento desfavorável do grupo Alimentação no 1º semestre/74, tem explicação nos expressivos incrementos verificados nos Subgrupos Produtos de Elaboração Primária (35,4%) e Produtos Industrializados (26,9%), sendo que no primeiro, a alta decorre de acréscimos consideráveis constatados nos itens Carne Fresca, Arroz e Leite Pasteurizado, e no último, o aumento está diretamente ligado ao comportamento anormal apresentado no período

do pelos preços dos produtos que integram o item Gorduras. Já o Subgrupo Produtos "In Natura", com elevação de 12,0%, apresentou crescimento menos intenso como resultado das cotizações favoráveis verificadas no decorrer do semestre para o Feijão, o que amorteceu altas mais fortes como as verificadas nos itens Hortaliças e Legumes e Frutas.

(3) Por sua vez, a elevação observada no Grupo Produtos Não Alimentares (17,8%), adveio especialmente do crescimento de preços verificados nos Subgrupos Produtos de Caráter pessoal (28,7%) e Artigos de Residência (17,5%).

A nível de maior detalhe, identificam-se os itens Fumo, Artigos de Limpeza, Combustíveis e Veículo Próprio (gasolina, óleo e pneu) como os que mais pressionaram o índice geral.

(4) A alta de 12,2% registrada pelo Grupo Serviços Públicos e de Utilidade Pública, incorpora neste valor os aumentos registrados na Taxa Rodoviária Única e Tarifas de Eletricidade e Telefone ocorridos em janeiro, o reajuste das tarifas de táxi e da taxa de Água e Esgoto observados respectivamente em abril e maio, e reflexos parciais da elevação das tarifas dos Ônibus Urbanos.

(5) O Grupo Outros Serviços com alta de 14,8%, traduz as oscilações sentidas nos Subgrupos Serviços do Vestuário (19,1%), Habitação (6,7%), Serviços de Assistência a Saúde e Higiene (26,3%) e Serviços de Caráter Pessoal (20,8%).

b) Ainda segundo a CODEPLAN, o ICV (IPC) evoluiu no mês de julho 74, no DISTRITO FEDERAL, para 23,5%, sendo que o crescimento de preços verificados decorreu:

- (1) as oscilações constatadas nos grupos Alimentação (0,7%), Produtos Não Alimentares (1,6%), Serviços Públicos e de Utilidade Pública (6,3%) e Outros Serviços (3,1%);
- (2) a alta de 6,3% observada no grupo Serviços Públicos e de Utilidade Pública, reflete parte dos aumentos registrados no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), nas tarifas Postais e dos Ônibus Urbanos;
- (3) a elevação de 3,1% apurada para o Grupo Outros Serviços, está bastante influenciada pela alta do Subgrupo Habitação (5,5%), cujo crescimento reflete, especialmente, a atualização das amortizações pela compra de imóveis.
- c) Finalmente, vale ressaltar, que os resultados obtidos para o Índice de Custo de Vida (Preços ao Consumidor) referentes ao período Janeiro/Julho de 1974, no DISTRITO FEDERAL, revelam na confrontação com os resultados de igual período de 1973 (23,5%) contra (10,3%), uma maior aceleração dos preços no ano em curso, retratada pelos aumentos mais intensos apresentados por todos os grandes grupos que compõem o índice geral.
- 2) Apreciar a repercussão em setores da população, especialmente na classe média baixa, e em setores menos favorecidos da população. Limitar a pesquisa aos principais centros consumidores.

REPERCUSSÕES DO CUSTO DE VIDA, ESPECIALMENTE NA  
 CLASSE MÉDIA BAIXA, E EM SETORES MENOS FAVORECI  
 \*\*\* CIDADOS DA POPULAÇÃO \*\*\*

F	NF	INSUPORTÁVEL	SO
		X	
		X	
		X	
		X	
		X	
		6 = 100%	

Número de pessoas de nível primário ...6.....

Número de pessoas alfabetizadas .....7.....

Número de pessoas semi-alfabetizadas ...7.....

## CUSTO DE VIDA

## QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	(A)	PREÇO MÉDIO		(B)
		PESO <sup>1</sup> (%)	EM 01/01/74	EM 15/08/74	VARIÇÃO PERCENTUAL
Açúcar <sup>3</sup>	Pc. 5 kg	1,967	6,45	8,15	26,4
Arroz <sup>4</sup>	Pc. 5 kg	6,072	14,43	18,66	29,3
Feijão <sup>5</sup>	Pc. 2 kg	2,434	10,71	7,82	-27,6
Cafê	kg	0,816	8,40	13,50	60,7
Carne de 1ª <sup>6</sup>	kg	4,235	10,09	13,18	30,6
Carne de 2ª <sup>7</sup>	kg	3,393	4,38	6,88	57,1
Farinha de mandioca	kg	0,653	1,66	1,93	16,3
Leite Natural	Litro	1,669	1,00	1,40	40,0
Óleo <sup>8</sup>	Lt.900 ml	0,190	3,40	7,28	114,1
Pão	50 g	3,510	0,15	0,17	13,3
Ovos <sup>9</sup>	dz	1,567	3,50	4,36	24,6
Tomate	kg	1,210	2,24	2,83	26,3
Cebola	kg	0,417	2,18	3,34	53,2
Batata Inglesa	kg	0,889	2,55	2,72	6,7
Sal	kg	0,248	0,78	1,16	48,7
Manteiga	Pc. 200 g	0,455	2,74	3,42	24,8
Margarina	Pc. 400 g	0,386	2,09	2,85	36,4
Massas Alimentícias <sup>10</sup>	Pc.1000 g	0,699	3,52	4,10	16,5
Percentual Médio de Aumento					33,2
Percentual Médio Ponderado de Aumento <sup>2</sup>					26,3

Fonte: CODEPLAN

- 1) Participação relativa de cada item nos gastos totais dos consumidores
- 2) Corresponde a ponderação da variação percentual de cada item (Coluna B), por seu respectivo peso (Coluna A).
- 3) Média dos tipos refinado e cristal
- 4) Média dos tipos primeira e segunda
- 5) Feijão roxo
- 6) Compreende alcatra, coxão mole, coxão duro, contra-filé, patinho, legarto e paleta
- 7) Compreende acém, capa de filé, costela, músculo e peito
- 8) Óleo de soja
- 9) Média dos tipos A, B e C
- 10) Macarrão popular

QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	310,65	356,87	14,9
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	337,41	387,61	14,9
2. ÁGUA (Serviço Medido)	18,38	22,20	20,8
3. MORADIA (Aluguel) <sup>1</sup>	1.070,59	1.275,67	19,2
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem) <sup>2</sup>	0,83	1,03	24,3

Fontes : CEB, CAESB e CODEPLAN

1) Preço médio dos aluguéis ofertados através de jornais, de apartamentos de 1 e 2 quartos situados no Plano Piloto.

2) Preço médio das tarifas de linhas com movimento médio mensal superior a 100.000 passageiros.

## AGÊNCIA CAMPO GRANDE

- 1) Os dados reais do custo de vida apresentados em os quadros A e B, correspondem tão somente à cidade de CAMPO GRANDE. Com o recebimento do documento de referência em 28 de corrente, não houve tempo hábil para uma pesquisa na área estadual. Por outro lado, a ACC/SNI passou a contar com um único servidor na SE/18 a partir de fim de julho o que não permitiu ainda a organização de dados para trabalhos desta natureza.
- 2) Os índices do custo de vida (principalmente os setores alimentação e habitação) têm-se constituído em constante preocupação para as camadas média e menos favorecida da população. A ausência de órgão fiscalizador nos aumentos dos preços dá margem à exploração abusiva por parte dos comerciantes e proprietários inescrupulosos.

### CUSTO DE VIDA

#### Quadro A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO	PREÇO MÉDIO	VARIACÃO PERCENTUAL (%)
		Em 01 Jan 72	Em 15 Ago 74	
Açúcar	kg	1,49	1,98	+ 32,90
Arroz	kg	2,36	2,97	+ 25,80
Feijão	kg	5,75	4,42	- 30,50
Café	kg	9,85	14,92	+ 51,40
Carne de 1ª	kg	12,00	14,00	+ 7,70
Carne de 2ª	kg	10,00	9,10	- 9,80
Farinha Mandioca	kg	2,00	2,78	+ 39,00
Leite Natural	litro	1,50	1,85	+ 23,30
Óleo (900 ml)	lata	5,80	7,83	+ 35,00
Pão	kg	4,04	4,08	+ 1,00
Ovos	dúzia	3,88	4,86	+ 25,20
Tomate	kg	3,65	3,27	- 11,60
Cebola	kg	2,69	3,32	+ 23,40
Batata Inglesa	kg	2,40	2,97	+ 23,70
Sal	kg	1,00	1,45	+ 45,00
Manteiga	kg	12,50	18,75	+ 50,00
Margarina	kg	8,32	14,15	+ 70,00
Massa Aliment.	kg	3,55	3,98	+ 12,10
Percentual Médio de Aumento .....				+ 22,96 %

Q U A D R O   B

	PREÇO EM MÉDIA Em 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. <u>Classe Residencial</u> kwh por grupo de 1.000 .....	536,33	553,00	+ 3,10
b. <u>Classe não residencial</u> kwh por grupo de 1.000 .....	578,99	598,62	+ 3,42
2. ÁGUA (Serviço Medido)	22,00	22,00	(nulo)
3. MORADIA (Aluguel)	1.000,00	1.200,00	+ 20,00
4. TRANSPORTES COLE TIVOS (Passagem)	0,50	0,55	+ 10,00

# AGÊNCIA RIO DE JANEIRO

VITÓRIA/ES

## CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01-Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	Kg	1,29	1,55	20.1
Arroz	"	2,60	4,18	60.7
Feijão	"	7,20	4.02	- 44.1
Café	"	8.00	13.00	62.5
Carne de 1a.	"	6.50	16.00	142.4
Carne de 2a.	"	4.50	11.00	144.4
Farinha de Mandioca	"	1.11	1.32	18.9
Leite Natural	Lt	1.00	1.40	40
Óleo	Lta	3.92	7.50	91.3
Pão	Kg	3.50	3.50	0
Ovos	Dz	3.57	4.07	14.
Tomate	Kg	1.50	2.63	75.3
Cebola	"	1.64	2.63	60.3
Batata Inglesa	"	2.20	3.10	40.9
Sal	"	0.78	1.18	51.2
Manteiga	"	12.62	15.95	26.3
Margarina	"	6.12	8.20	33.9
Massas Alimentícias	"	2.79	3.44	23.3
Percentual Médio de Aumento 50.6				

Observação: Enumerar e analisar os principais fatores do aumento de preços.

## VITÓRIA/ES

## QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	0,2	Não houve reajuste. A Portaria nº 403 entrou em vigor em 11/11/1973.	
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000			
2. ÁGUA (Serviço Medido)		Não houve reajuste no período	
3. MORADIA (Aluguel)	-	-	25%
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	0.40	0.51	27.5%

Obs. - Para todos os tipos de apartamentos e casas os contratos preveem um aumento em relação ao salário, acrescido de um implemento de 10%, no caso de Vitória, razão pela qual foi fixada a média aritmética.

GUANABARA

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICO DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01-Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	Kg	1,20	1,50	25.
Arroz	"	2.60	3.80	46.1
Feijão	"	4.70	4.52	- 3.8
Café	"	8.20	13.00	58.5
Carne de 1a.	"	14.00	14.00	0
Carne de 2a.	"	5.60	9.00	60.7
Farinha de Mandioca	"	1.43	2.31	61.5
Leite Natural	Lt	1.00	1.40	40.
Óleo	Lta	3.24	7.50	131,4
Pão	Kg	2.35	3.50	48.9
Ovos	Dz	3.92	3.71	- 5.3
Tomate	Kg	1.96	1.90	- 3.
Cebola	"	1.20	2.84	136.6
Batata Inglesa	"	2.00	2.00	0
Sal	"	0.70	0.68	- 2.8
Manteiga	"	12.24	16.32	33.3
Margarina	"	3.50	8.50	142.8
Massas Alimentícias	"	2.55	3.63	42.3
Percentual Médio de Aumento				50.7%

Observação: Enumerar e analisar os principais fatores do aumento de preços.

GUANAPARA

QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	311.55	322.88	3.6%
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	329.11	341.08	3.6%
2. ÁGUA (Serviço Medido)	0.268	0.300	11.9%
3. MORADIA (Aluguel)	-	-	20%
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	0.82	1.09	42.9%

Obs. - Os reajustes foram em torno do salário mínimo, de acordo com as cláusulas contratuais.

NITERÓI/RJ

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01-Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar	Kg	1.20	1.50	25.
Arroz	"	2.88	3.92	36.1
Feijão	"	5.31	4.54	- 14.5
Café	"	8.20	13.00	58.5
Carne de 1a.	"	13.46	14.50	7.7
Carne de 2a.	"	6.60	9.00	36.3
Farinha de Mandioca	"	1.39	2.90	1.4
Leite Natural	Lt	1.00	1.40	40.
Óleo	Lta	3.64	7.56	107.6
Pão	Kg	3.71	4.00	7.8
Ovos	Dz	3.90	3.96	1.5
Tomate	Kg	1.69	1.75	3.5
Cebola	"	1.38	3.37	141.2
Batata Inglesa	"	1.69	1.43	- 15.3
Sal	"	0.79	1.00	26.5
Manteiga	"	11.32	17.10	51.
Margarina	"	5.84	9.10	55.8
Mossos Alimentícios	"	3.93	2.90	- 26.2

Percentual Médio de Aumento 30.3%

Observação: Enumerar e analisar os principais fatores do aumento de preços.

## NITERÓI/RJ

## QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	347.30	359.86	3.6%
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	386.90	400.70	3.6%
2. ÁGUA (Serviço Medido)	16.25	19.62	20.7%
3. MORADIA (Aluguel)	-	-	20%
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	0.30	0.35	16.6%

Obs. - Os reajustes foram em torno do salário mínimo, de acordo com as cláusulas contratuais.

## ENUMERAÇÃO E ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE AUMENTO

No que tange a enumeração e análise dos principais fatores de aumento de preços dos gêneros alimentícios, esta Agência selecionou os artigos que, por se destacarem na política econômica do país, são causas de maiores preocupações:

### ACÚCAR

- a - Preços altos no mercado internacional
- b - Produtividade baixa
- c - Resistência à implantação do sistema de fusão e incorporação das usinas de menor rendimento operativo
- d - Reativação da produção de açúcar
- e - Alto preço dos fertilizantes
- f - Falta de pesquisas para melhorar a qualidade da matéria prima.

Como consequência lógica de um desequilíbrio estatístico, resultante por sua vez de uma demanda continuamente superior à oferta, os preços se elevaram sensivelmente e assim se mantêm sem nenhum indício de enfraquecimento, pelo menos no futuro próximo.

Há porém, no horizonte de perspectivas tão promissoras para a nossa agroindústria açucareira, algumas nuvens ainda preocupantes, uma delas no que tange à produtividade pois se comparada à AUSTRÁLIA, à ÁFRICA DO SUL ou ainda ao HAVAI, resente-se a lavoura canvieira justamente onde tem origem o ciclo da produção do açúcar e que, com um rendimento agrícola de 50 toneladas por hectare, admitindo como média nacional, é excessivamente baixo e até anti-econômico onde houver valorização da terra pela concorrência de outras lavouras mais rendosas e atraentes.

Há no setor agrícola, um infindável rol de degraus a vencer, desde a busca de melhor rendimento do nosso cortador braçal, preso ainda à processos rotineiros, até a adoção racional da mecanização, num programa que não acarrete problemas sociais e desemprego e que abranja todas as operações de corte, carregamento e transporte da cana até a esteira da usina.

Ao lado disso, a substituição paulatina das diversas variedades

por outras de alto rendimento e menos sensíveis às pragas, a melhoria das técnicas adotadas no preparo do solo, a irrigação onde esse processo for aconselhável, enfim todos esses recursos que a tecnologia moderna põe ao alcance do homem para valorizar o seu trabalho.

A eliminação dos pontos de estrangulamento, a obtenção da economia de escala, pela extinção de pequenas fábricas de dimensões anti-econômicas e também - porque não dizer - a adoção de novas técnicas de administração, permitirão obter menores preços.

#### CARNE

- a - Baixa taxa de desfrute
- b - Baixo grau de instrução da maioria dos criadores
- c - Descontinuidade de programação
- d - Falta de capacidade de estocagem
- e - Especulação

Basicamente, o planejamento do gado é função do Ministério da Agricultura, assim como a Coordenação de pesquisa e da extensão rural.

Salvo as programações dos órgãos de extensão rural, o planejamento a nível estadual para a pecuária deixa muito a desejar por falta de bases e recursos e pessoal capacitado. Das mesmas limitações se ressentem a parte executiva e de acompanhamento de resultados. A coordenação do crédito rural pelo BACEN, no entanto, tem estimulado a elaboração do PESAC - Planos Estaduais de Assistência e Crédito junto às Secretarias de Estado, em colaboração com os representantes do Ministério da Agricultura e das Agências Oficiais de Crédito. Tais planos de financiamento, que se utilizam de fundos especiais de repasse, estão sendo executados com certa parcimônia, quando deveriam ser encarados seriamente, pelo menos pelas Agências Oficiais de Crédito.

Embora prevaleçam ainda alguns sérios problemas como a aftosa e a brucelose, a principal causa da baixa produtividade é o problema nutricional. Nosso rebanho de corte depende quase totalmente de pastagem de baixo valor nutritivo e quase nenhuma suplementação alimentícia.

A curto prazo tem sido sugerido que se deve reduzir o rebanho mediante o abate dos novilhos gordos e dos animais de descarte gordos. Para isso, os órgãos encarregados da política nacional de abastecimento precisam estar preparados para a estocagem de varca da produção nas suas próprias instalações.

A médio e longo prazo, o problema requer a recuperação das pastagens e seu melhor manejo, inclusive pelo uso da silagem e fenação como reservas de alimento para o rebanho nos períodos críticos da seca. Essas providências envolvem naturalmente maiores gastos em investimento e na operação dos estabelecimentos pecuários.

Resta citar a necessidade imperiosa de ser estabelecido o Plano Nacional da Carne como ponto de partida efetivo para a implantação de nova metodologia a baixos custos.

#### SOJA

- a - Preços internacionais
- b - Falta de estatísticas
- c - Atuação das multinacionais
- d - Bolsa de Commodities

Em recente palestra, o técnico em comercialização agrícola na Organização dos Estados Americanos (OEA), JOSÉ MARIA VERNET assim define o problema:

"A demanda mundial de produtos agropecuários cresce continuamente e isso deveria elevar os preços. No entanto, os preços sobem e descem porque os produtos das nações sub-desenvolvidas dependem exclusivamente das bolsas de CHICAGO, NEW YORK, de NOVA ORLEANS, de AMSTERDAM, de LONDRES e de outras igualmente fortes, onde os preços caem ou sobem de acordo com os interesses do comprador, e não do vendedor que desconhece outros mercados.

Assim, quando os países desenvolvidos perderam o controle sobre os preços do petróleo, passaram a manejar com maior rigor as cotações de outros insumos de modo a compensar o desequilíbrio causado em suas economias pela valorização daquela importação".

Estimulado pela excelente colheita e pelos altos preços obtidos em 1973, o agricultor procurou colocar sua safra no mercado ex-

terno, e o Governo sem controlar a tempo as estatísticas esqueceu-se do mercado interno. Quando foi dado o alerta, já era tarde demais pois nossos estoques estavam reduzidos e não possuíamos reservas estratégicas. Assim, ao lado das ótimas expectativas no mercado internacional, deparavamo-nos com insuficiência no mercado interno o que ocasionou a inflação do preço. Ao retirar as restrições às exportações, o Governo aumentou a oferta e deu um sinal bastante claro aos especuladores para acelerarem a baixa. Embora participe do comércio mundial com uma fração pequena das exportações, a safra brasileira é estratégica porque entra no mercado na hora em que o maior produtor e competidor está ainda plantando.

Os operadores internacionais entraram vendendo "futuro" no mesmo momento em que o BRASIL relaxava os cordões da oferta. Assim obtivemos neste ano, exportações a base de preços bem inferior. Quando suspendemos as exportações, os preços internacionais subiram. Assim com nova subida do preço da soja e o aumento das embalagens novamente vem sendo inflacionado o preço do óleo de soja.

#### LEITE

- a - Baixo nível de produtividade
- b - Aumento do valor da terra afastando os bovinos leiteiros das áreas de consumo.
- c - Exigência de enorme aumento do capital de giro das indústrias.
- d - Política de fixação de preços.

Embora a importância que assume a produção leiteira no quadro da produção agropecuária em termos de valor de produção, em virtude de uma série de fatores e limitações estruturais, a sua exploração ainda não adquiriu a característica de autonomia. Sobre as limitações tais como: aprimoramento da raça, condições físico-geográficas, formação técnico cultural do homem do campo, recaem boa parte das responsabilidades.

Entretanto, o controle de preços (Política de fixação de Preços) tem impedido a capitalização principalmente do setor primário.

Como reflexo da ausência de maiores estímulos econômicos, o BRASIL vem apresentando baixa produtividade do seu gado leiteiro: enquanto países como a HOLANDA, BELGICA, DINAMARCA apresentam produção superior a 3 000 litros por vaca, por ano, o BRASIL apresenta produção inferior a 1 000 litros.

Por outro lado, a política de preços vigente tem promovido a fuga da produção de leite fresco das cercanias dos grandes centros urbanos e conseqüente aumento da área de aquisição de leite fresco para a industrialização, obtendo-se uma escala natural de prioridade no processo de abastecimento que inverteu a seqüência natural, leite pasteurizado, leite em pó, queijo e manteiga.

#### TRIGO

- a - Preços internacionais
- b - Política governamental
- c - Preços dos insumos
- d - Redução da área de plantio

A história dos preços do trigo, no mercado internacional, é a da própria inflação para a maioria dos países que vivem em torno do produto. No BRASIL, evoluiu de 30 centavos de cruzeiro, para os oitenta cruzeiros atingidos este ano.

Com os novos gravames sobre a balança comercial geradas pela crise do Petróleo, o BRASIL não poderia permitir que o trigo continuasse pesando demasiadamente em seus compromissos no mercado externo. Daí a concessão de um aumento de 77 por cento no preço mínimo do trigo nacional, que ainda será reformulado para Cr\$.. 88,00 a saca segundo recentes estudos da SUNAB.

Fortemente subsidiado pelo Governo, o novo Governo resolveu fortalecer por todos os meios, a triticultura doméstica, já que seria demasiadamente oneroso e por demais pesado à balança comercial suportar uma nova rubrica forte de US\$ 430 milhões em 1974. Com a tomada de posição da CHINA CONTINENTAL e da UNIÃO SOVIÉTICA que entraram no mercado como grandes compradoras, as conseqüências foram inevitáveis: a cotação subiu extraordinariamente, e países como o BRASIL tiveram que realinhar sua conduta estratégica no campo da "semente ouro".

Entretanto, não poderia deixar de ser ressaltado que os resultados favoráveis na produção da soja ocasionaram a redução da área de plantio deste cereal e que, ainda, os fortes subsídios suportados pelo Governo implementam um consumo elevado, havendo que honrar a palavra de técnicos que adotam uma política de aumento da produção com o controle do crescimento do consumo, seja por eliminação dos subsídios, seja pela realização de pesquisas e o aperfeiçoamento tecnológico dos alimentos típicos da população brasileira, que vêm sendo substituídos principalmente nas cidades, pelos derivados de trigo, em virtude do preço mais baixo deste e pela facilidade de aquisição, conservação e velocidade de preparo.

#### CAFÉ

Durante muitos anos o Café foi subsidiado para o consumidor pelo Instituto Brasileiro do Café, permanecendo então um esquema de preços artificiais. A Autarquia concedia o subsídio às torrefadoras através do suprimento de matéria prima dos seus estoques à preços favorecidos.

Com a decisão de liberar os preços no mercado interno e extinguir os subsídios, o Instituto Brasileiro do Café espera garantir uma sustentação de preços ao produtor e assegurar também os estoques oficiais.

Entretanto, apesar da medida imposta e das sucessivas resoluções admitindo reduções nos preços mínimos do café e extinguindo o regime de distribuição de quotas individuais por firmas exportadoras, há que acrescentar que os resultados na nossa pauta de exportação ainda não obtiveram resultados positivos. A estrutura montada pelo IBC calcada no Plano de Erradicação dos Cafezais, aliado a divulgação dos benefícios do Plano Nacional de Renovação e Revigoração dos Cafezais 1974/1975, são metas que objetivam a maximizar a produtividade enfocando o crescimento nacional sem que o desenvolvimento implique no empobrecimento e na descapitalização do meio rural.

#### CEBOLA

A colocação da produção nordestina da cebola depende em larga

escala da capacidade de absorção dos mercados da GUANABARA e SÃO PAULO, onde enfrenta a concorrência da cebola paulista e da gaúcha, além da importada da ARGENTINA. Tratando-se de um produto de qualidade inferior, menos resistente à armazenagem prolongada e muitas vezes oferecido à praça por meio de caminhões que partem carregados dos centros produtores, a cebola do SÃO FRANCISCO se torna um alvo fácil da especulação e o resultado é o aviltamento dos seus preços.

As importações da cebola têm caráter sazonal só sendo realizadas em períodos de entre-safra onde a oferta se apresenta deficiente e os preços internos atingem níveis por demais elevados.

Este ano, tendo em vista as enchentes no nordeste, a safra do SÃO FRANCISCO foi bastante prejudicada o que ocasionou a alta dos preços.

#### ARROZ

Dos dois milhões de sacas de arroz que o Instituto RIOGRANDENSE DO ARROZ se propôs a comprar dos produtores gaúchos para a formação de um estoque regulador, a entidade conseguiu adquirir apenas um milhão de sacas.

No início do ano, antes do término da colheita, o Ministério da Agricultura havia estimulado em 3 milhões de sacas o estoque regulador.

Grande número de produtores principalmente os não filiados às cooperativas preferiram vender sua produção diretamente aos intermediários (principalmente de SÃO PAULO e SANTA CATARINA) pois tinham de saldar seus compromissos bancários - financiamentos da lavoura e insumos.

Esta situação ainda persiste até hoje porque alguns produtores tiveram condições de estocar parte de sua produção, e as vendas de arroz em casca continuam muito movimentadas principalmente para engenhos de SANTA CATARINA. Nesse Estado, com as enchentes do início do ano, a produção ficou totalmente perdida, acelerando os preços.

(Levantamentos e Comentários)

O QUADRO A - CUSTO DE VIDA - na realidade apresenta os índices relativos ao CUSTO DE ALIMENTAÇÃO. Para se ter o custo de vida real, aos Quadros A e B ter-se-ia que acrescentar, ponderadamente, as parcelas Saúde e Higiene, Serviços Pessoais, Vestuário, etc.

A comparação entre os anexos A, B e C mostra os seguintes percentuais de aumento:

PERÍODO 1 JAN a 15 AGO	GB	RJ	ES
ALIMENTAÇÃO	50,7%	30,3%	50,6%
LUZ	3,6%	3,6%	-
ÁGUA	11,9%	20,7%	-
RESIDÊNCIA	20 %	20 %	25 %
TRANSPORTE COLETIVO	32,9%	16,6%	27,5%

Deixam de ser indicados os índices de luz e água referentes ao ES por não ter havido alteração de tarifas no período em observação. A disparidade observada nos percentuais de água, moradia e transportes não são comentados por serem resultado de reajustamentos tarifários.

A discrepância entre o percentual de alimentação no RJ e demais estados é proveniente da variação havida entre determinados gêneros (comparação entre RJ e GB)

	GB	RJ
carne de 1ª	0	7,7
carne de 2ª	60,7	36,3
arroz	46,1	36,1
f. mandioca	61,5	1,4
óleo	131,4	107,6
vão	48,9	7,8
batata inglesa	0	- 15,3
margarina	142,8	55,8
massas alimentícias	42,3	- 26,2

Não se conseguiu encontrar explicação convincente para a diferença apresentada acima, principalmente lembrando a proximidade en-

tre as duas cidades.

A análise mês a mês da evolução dos preços ao consumidor, apresentada nas IN 5.7.1 (\*) - CUSTO DE VIDA, evidencia uma desaceleração no ritmo inflacionário, pela redução nos aumentos mensais. Entretanto, os repetidos aumentos no custo da gasolina, refletindo nos custos dos meios de transportes, não permitem uma redução maior nos preços.

Cumpramos destacar que, à medida que se utilizam nas pesquisas realizadas por esta Agência uma variedade de gêneros diversificada em relação a pauta normal de levantamentos, os resultados encontrados são mais expressivos e até alarmantes, pois a estratificação é mais realista.

## AGÊNCIA SÃO PAULO

Face a premência do tempo seguem apenas os dados referentes à cidade de São Paulo. Quanto às demais regiões da área, seguirão tão logo esta AR receba resposta dos acionamentos já feitos.

Para vários setores da população, particularmente da chamada classe média baixa e das classes menos favorecidas, os sucessivos aumentos dos preços de produtos alimentícios "in natura", semi-industrializados e industrializados, vêm causando sérias preocupações em todas as classes sociais, particularmente às inicialmente mencionadas, cujas rendas não vêm acompanhando a evolução dos aumentos dos componentes do Custo de Vida, especialmente os do item Alimentação.

Para vários observadores, no início do ano os preços se mantiveram estáveis, porém registraram-se graves perturbações no abastecimento de vários produtos, como feijão, leite, óleos comestíveis, carnes e derivados.

Observou-se, a partir de maio, uma tendência de normalização do abastecimento, que só ocorreu após o reajuste nos preços dos produtos básicos acima referidos.

Nesse período foi instituído pelas autoridades o chamado "tabelão", que, embora não totalmente observado e de difícil fiscalização, principalmente na periferia da Capital, trouxe certa confiança e tranquilidade ao consumidor e melhor orientação aos fornecedores.

Vide o constante dos Quadros abaixo.

GRANDE SÃO PAULO

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01 Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
Açúcar (refinado)	Kg	1,20	1,50	25,00
Arroz (amarelo)	Kg	2,70	3,92	45,19
Feijão (roxinho)	Kg	5,47	4,60	(-) 16,90
Cafê	Kg	8,20	13,20	60,97
Carne de 1a.	Kg	16,00	17,00	6,25
Carne de 2a.	Kg	14,00	11,00	(-) 21,42
Far.de Mandioca	Kg	1,60	1,40	(-) 12,50
Leite Natural (C)	litro	1,20	1,40	16,66
Óleo	900 g	3,62	7,20	98,89
Pão	Kg	3,35	3,36	0,29
Ovos	dz	3,74	4,70	25,66
Tomate	Kg	2,59	4,00	54,44
Cebola	Kg	1,81	3,50	93,37
Batata Inglesa	Kg	3,20	3,50	9,37
Sal	Kg	0,72	1,00	38,88
Manteiga	Kg	10,73	17,50	63,09
Margarina	Kg	8,35	6,25	(-) 25,14
Mas.Alimentícias	Kg	3,27	5,00	52,90

Percentual Médio de Aumento

19,92

Observação: Enumerar e analisar os principais fatores do aumento de preços. (V. Anexo).

- a) De acordo com levantamentos do Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo-IPE/USP, que apura o Índice do Custo de Vida no município de São Paulo (famílias com renda entre 2 a 6 salários-mínimos) o item ALIMENTAÇÃO registrou elevação de 22,89% durante o período janeiro-julho/74; e
- d) O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-Econômicos-DIEESE, que apura o Custo de Vida da família assalariada na cidade de São Paulo, indica que o referido item ALIMENTAÇÃO elevou-se em 22,54% no mesmo período.

GRANDE SÃO PAULO

QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	401,55	429,10	6,86
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	439,20	468,10	6,58
2. ÁGUA (Serviço Medido) 100 m <sup>3</sup>	94,20	94,20	-
3. NORADIA (Aluguel) (*)			9,94
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem) ônibus	0,55	0,70	27,27

(\*) Os dados disponíveis referem-se à apuração feita pelo Instituto de Pesquisas Econômicas/USP, no período janeiro/julho-74.

## AGÊNCIA CURITIBA

O custo dos gêneros alimentícios, no período de 1º de janeiro a 15 de agosto do corrente ano, elevou-se em média, tanto no PARANÁ, como em SANTA CATARINA, em 39%.

A elevação dos preços dos gêneros alimentícios e das taxas / de prestação de serviços públicos, na forma demonstrada, nos quadros anexos, tem provocado reflexos negativos, nos diversos setores da população, especialmente na classe média baixa e nos setores de menor remuneração salarial.

QUADRO A  
CUSTO DE VILA NO ESTADO DO PARANÁ

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01 jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 ago 74	VARIACÃO PERCENTUAL
AÇUCAR	Kg	1,20	1,50	25,0%
ARROZ	Kg	2,35	3,68	29,1%
FEIJÃO	Kg	4,00	3,45	- 13,7%
CAFÉ	Kg	8,20	13,20	60,9%
CARNE DE 1ª	Kg	6,60	14,48	119,3%
CARNE DE 2ª	Kg	4,50	5,60	24,4%
FARINHA DE MAND.	Kg	1,20	1,46	21,6%
LEITE NATURAL	L	1,30	1,40	40,0%
ÓLEO	Lt 900 ml	3,40	6,98	105,2%
PÃO	Kg	2,80	3,10	10,7%
OVOS	Dz	3,60	4,00	11,1%
TOMATE	Kg	2,50	2,75	10,0%
CEBOLA	Kg	1,20	2,21	84,1%
BATATA INGLESA	Kg	1,35	1,43	9,6%
SAL	Kg	0,75	1,16	54,6%
MANTEIGA	Kg	26,00	32,16	23,6%
MARGARINA	Pte 400g	1,90	3,19	67,8%
MÁSSAS ALIMENT.	Kg	6,40	8,29	29,5%
PERCENTUAL MÉDIO DE AUMENTO				39,6%

QUADRO B  
ESTADO DO PARANÁ

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIACÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe residencial kWh por grupo de 1.000	(*) R\$ 390,00	R\$ 404,11	3,61 %
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	R\$ 417,00	R\$ 432,08	3,61 %
2. ÁGUA (Serviço Medido)	(**) R\$ 6,75	R\$ 7,80	15,5 %
3. MORADIA (Aluguel)	(***) 341	396	33,57 %
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem)	(****) R\$ 0,35	R\$ 0,45	28,5 %

(\*) Sobre os preços acima incidem ainda:

1. imposto único: Jan/74 - 0,089 x consumo
2. imposto único: Ago/74 - 0,103 x consumo
3. quota de previdência - 1,0 sobre o consumo
4. taxa de iluminação pública R\$ 3,17

(\*\*) Taxa mínima de 15 m<sup>3</sup> mais 15% de quota de previdência.

(\*\*\*) Índice ponderado Base: 1965/1967= 100

(\*\*\*\*) Os dados apresentados referem-se a linha de maior uso nesta Capital.

Obs.: A variação percentual média do aumento das tarifas dos transportes coletivos urbano, no período de 01 Jan a 15 Ago/74 foi de 25,99%.

QUADRO 1  
CUSTO DE VIDA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO Em 01 Jan 74	PREÇO MÉDIO Em 15 ago 74	VARIACÃO PERCENTUAL
AÇUCAR	Kg	1,37	1,78	29,9%
ARROZ	Kg	2,27	3,57	57,2%
FEIJÃO	Kg	4,16	3,74	- 10,0%
CAFÉ	Kg	8,20	13,20	60,9%
CARNE DE 1ª	Kg	13,60	18,00	32,3%
CARNE DE 2ª	Kg	5,90	12,66	114,5%
FARINHA DE MAND.	Kg	1,23	1,35	9,7%
LEITE NATURAL	L	1,00	1,40	40,0%
ÓLEO	lt 900ml	3,40	7,25	113,2%
PÃO	Kg	2,24	2,35	4,9%
OVOS	Dz	4,02	5,09	26,6%
TOMATE	Kg	2,50	2,75	10,0%
CEBOLA	Kg	1,26	2,27	80,1%
BATAVA INGLESA	Kg	1,13	1,22	7,9%
SAL	Kg	0,91	1,34	47,2%
MANTEIGA	Kg	18,17	21,83	20,1%
MARGARINA	Pte 400 g	2,44	3,20	31,1%
MASSAS ALIMENT.	Kg	5,96	7,90	32,5%
PERCENTUAL MÉDIO DE AUMENTO				39,3%

QUADRO B  
ESTADO DE SANTA CATARINA

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIACÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe residencial kWh por grupo de 1.000	(*) R\$ 390,00	R\$ 404,11	3,61 %
b. Classe não residen- cial kWh por grupo de 1.000	R\$ 417,50	R\$ 432,06	3,61 %
2. ÁGUA (Serviço Medido)	(**) R\$ 7,92	R\$ 10,51	32,7 %
3. MORADIA (Aluguel)	(****)		30,0 %
4. TRANSPORTES COLETIVOS (passagem)	(***) R\$ 0,35	R\$ 0,45	28,5 %

(\*) Sobre os preços acima incidem ainda:

1. imposto único : Jan/74 - 0,089 x consumo
2. imposto único : Ago/74 - 0,103 x consumo
3. quota de previdência - 1,0% sobre o consumo

(\*\*) Taxa mínima de 15 m<sup>3</sup>; o valor acima será acrescido de 15% de quota de previdência.

(\*\*\*) Os dados apresentados referem-se a linha mais comum em FLORIANÓPOLIS.

Obs.: A variação percentual média do aumento das tarifas dos transportes coletivos urbano, no período de 01 Jan a 15 Ago/74 foi de 22,68%.

(\*\*\*\*) Valor médio do aumento, obtido na pesquisa realizada em FLORIANÓPOLIS/SC.

Fatores que concorrem para a elevação dos produtos alimentícios tanto no Estado do PARANÁ como em SANTA CATARINA.

O aumento generalizado dos preços alimentícios no período observado é atribuído aos seguintes fatores:

- 1 - Aumento dos preços dos insumos básicos da agricultura;
- 2 - Aumento do custo de mão-de-obra (salários)
- 3 - Influência dos preços do mercado internacional, ocasionando exportação excessivas, de determinados produtos, deixando muitas vezes o mercado interno em falta, concorrendo com isso para a especulação dos preços;
- 4 - Elevação dos preços dos combustíveis e derivados do petróleo;
- 5 - Influência de fatores climáticos causando perdas substanciais dos produtos agrícolas;
- 6 - Grande valorização das terras destinadas a agricultura.

# AGÊNCIA PORTO ALEGRE

## CUSTO DE VIDA

### QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO	PREÇO MÉDIO	VARIACÃO PERCENTUAL
		Em 01 Jan 74	Em 15 Ago 74	
Açúcar .....	Kg	1,36	1,85	36,02
Arroz .....	Kg	2,62	3,78	44,27
Feijão .....	Kg	4,70	4,45	0,05
Café .....	Kg	8,12	13,60	67,48
Carne de 1ª (s/osso) Kg		10,21	14,07	37,81
Carne de 2ª (" " ) Kg		4,56	4,70	3,07
Farinha de Mandioca Ks		1,09	1,51	43,80
Leite Natural .....	Litro	2,00	2,40	40,00
Óleo .....	Lata	3,39	7,21	109,73
Pão .....	Kg	1,88	2,05	9,04
Ovos .....	Dúzia	3,66	4,50	14,22
Tomate .....	Kg	1,28	2,71	111,71
Cebola .....	Kg	1,25	2,20	76,00
Batata Inglesa ....	Kg	1,20	1,88	56,66
Sal .....	Kg	0,52	1,30	150,00
Manteiga .....	Kg	13,84	17,25	24,63
Margarina .....	Kg	4,52	7,00	54,86
Massas alimentícias	Kg	3,82	4,50	15,11
Percentual Médio de Aumento: . . . . .				49,69

**OBS:** Tendo em vista que o percentual médio total — 49,69% — como média de aumento do Custo de Vida, está muito prejudicado pelos índices de alguns produtos (sal, tomate, cebola, café) que têm menor peso na proporção do consumo doméstico, em relação a outros como o açúcar, o arroz, o feijão, etc, tornando, por isso mesmo, tendencioso aquele total, incluímos, em anexo, a título de colaboração, um quadro com a análise dos mesmos produtos, porém ponderada a participação destes pela sua proporção média de consumo no orçamento familiar.-

QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA		VARIAÇÃO
	01 Jan 74	15 Ago 74	PERCENTUAL
1. IUZ			
a. Classe Residencial kwh por grupo de 1.000	450,28	503,37	11,80
b. Classe não residencial kwh por grupo de 1.000	491,91	551,05	12,02
2. ÁGUA (Serviço Medido)	12,00	14,00	16,67
3. MORADIA (Aluguel) *	265,00	300,00	13,21
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem) *	0,417	0,555	33,00

\* FONTE: IEPE/UFERS.-

1) Análise dos principais fatores do aumento dos preços

a) Alcobaça

Houve escassez do produto de Fevereiro a Abril, sob alegação de falta de transporte, havendo aumento de 36,02% no período.

b) Arroz

Embora com uma safra no RS de 1,4 milhão de toneladas, ou seja, com um aumento da ordem de 250 mil toneladas, o arroz aumentou de preço 44,27%, no período.

- O IRGA, encarregado da formação de um estoque regulador de 2 milhões de sacas, pagando Cr\$ 50,00 por 50 kgs, ainda não conseguiu totalizar a compra, dado que os intermediários estão adquirindo a safra por preços superiores aos daquele órgão.

c) Feijão

Com a escassez do produto em 1973 e a conseqüente melhoria dos preços, era natural que com a entrada da safra do corrente ano, os preços sofressem uma baixa considerável, o que realmente aconteceu, passando de quase oito cruzeiros em 73, para Cr\$ 3,30 em Março/Abril deste ano, estando, atualmente, em Cr\$ 4,45.

- Nos primeiros sete meses deste ano, os preços do feijão comum experimentaram uma baixa de 00,00%.

É uma das culturas preteridas pela alta rentabilidade do plantio da soja, no setor agrícola do Estado.

d) Café

Este produto, de consumo obrigatório em todos os níveis da população, no período, sofreu violenta majoração de preços da ordem de 67,5%.

e) Carne

Após a crise no abastecimento no ano passado, com a entrada da Safra a oferta foi regularizada, porém, com a recessão do mercado internacional, ao qual eram transferidos os custos em maior proporção que ao mercado interno, gerou insatisfação dos produtores pela queda de lucratividade no setor.

Com a liberação dos preços dos "cortes especiais", experimentou a carne um aumento médio de 37,8%, além da escassez permanente dos cortes de "2ª", disputados avidamente pela população de menor renda, as salsicharias e a indústria de enlatados do produto.

f) Leite

A constante queda de produção apontada pelos produtores do setor como decorrente da baixa lucratividade dessa atividade, determinou a elevação gradativa dos preços de Cr\$ 0,76 para Cr\$ 1,00 em 73, e de Cr\$ 1,00 para Cr\$ 1,40, este ano, com um aumento percentual de 40%, no último período.

A manteiga teve um aumento este ano de 25%, aproximadamente, pois com a elevação de preços, a demanda se transferiu, em parte, para o sucedâneo de menor preço, no caso a margarina vegetal.

### g) Óleo de soja

Os preços da matéria-prima — a soja — elevaram-se no período considerado, em decorrência dos seguintes fatores:

- Altos preços da soja alcançados em 1973, no mercado internacional.
- Diminuição dos estoques do produto por parte da indústria nacional, que procurou, em 1973, exportar o máximo de "excedentes" de óleo e outros derivados, pela euforia de preços.
- Tendência dos agricultores em geral, e de empresários de outras atividades, ao plantio da soja, a quaisquer preços de custo, na expectativa de que continuassem vigentes os preços internacionais de 1973.
- Concorrência desigual, em 1974, entre exportadores, que pagavam os preços do mercado externo, bem mais compensados que os preços oferecidos pelos industriais do país, onde os produtos elaborados (óleo, farelo, etc) eram tabelados.
- Inflação de custos, tanto a nível de produtor, como da indústria, originada da conjuntura internacional (fertilizantes, energia, transportes, outras matérias-primas, etc).
  - Em síntese, a diminuição de estoques da safra anterior, a retenção do produto da nova safra, em mãos dos produtores, na expectativa natural de uma melhoria de preços no mercado, inclusive para atender ao custo inflacionado de muitos, determinou a escassez do óleo de soja e outros produtos derivados da mesma matéria-prima, bem como a pressão nos preços, que acabou por ocasionar a liberação dos mesmos, a fim de regularizar a comercialização e o abastecimento.
  - O equilíbrio entre oferta e procura deu-se com um aumento gradativo nos preços, que atingiu a 109,73% nos primeiros sete meses de 74.

### 2) Apreciação

- a) Os dados da pesquisa são uma média de preços levantados na Grande PORTO ALEGRE (14 Municípios), pois devido a premência de tempo não houve possibilidades de coletar os dados no interior do Estado. Sabe-se, no entanto, por levantamentos anteriores, que o custo de vida na fronteira e cidades como SANTA MARIA, CAXIAS DO SUL e IJUÍ, tem índices superiores ao da Capital e arredores.
- b) A repercussão na opinião pública, em particular nas classes de menor renda, é profundamente negativa, pois o assalariado, conforme se pode ver dos gráficos anexos, a partir de meados de Setembro do ano passado, passou a sentir a perda do poder de compra de seus salários (quando a curva dos preços elevou-

se acima da curva de reajuste salarial daquele ano), não vindo a obter um novo reajuste em função do novo Salário Mínimo em Maio de 74, da ordem de 21,66%.

Como, no corrente ano, o custo de vida, nesta Capital, gira em torno de 20% — segundo os índices do IEPE/UFRGS — adicionando-se um deficit da ordem de 6% do ano passado (reajustamento de 15,39% para custo de vida de 21,12%), chega-se a um total de elevação do custo de vida de 26% para os últimos 11 meses.

Portanto, os últimos índices de correção dos salários já foram ultrapassados.

Acresce salientar que para o operário que consome quase 90% de seu salário com alimentação, os reflexos são piores ainda, pois dos itens que compõem a presente pesquisa, os preços que mais aumentaram foram os da Alimentação e dos Transportes.

O operário não tem condições de compreender justificativas como: inflação importada, aumento da demanda, etc; ele sabe apenas que a cada fim de mês, seus salários compram menos e as suas dificuldades familiares aumentam, trazendo-lhes insegurança e intranquilidade.

Com a Oposição explorando, dia a dia, a elevação do custo de vida como um erro da atual política econômica, esse homem é levado a concluir que é culpa do governo suas dificuldades.

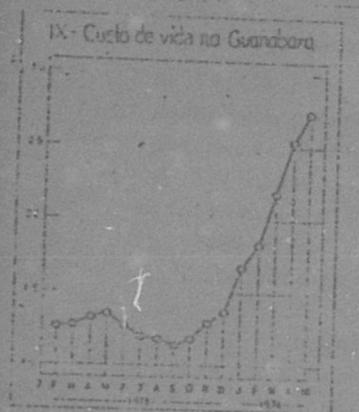
## CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

- 1) - Apresentar dados reais de custo de vida correspondentes às diferentes regiões do país, com base em pesquisas locais e de conformidade com os modelos anexos.
- 2) - Apreciar a repercussão em setores da população, especialmente nas Forças Armadas, na classe média baixa e em setores menos favorecidos da população. Limitar a pesquisa aos principais centros consumidores.

O D. T. E. E. S. E. - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTUDOS ESTATÍSTICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS é uma instituição com origem nos meios sindicais paulistas e mantida atualmente pela Federação dos Sindicatos Metalúrgicos do Estado de São Paulo. Funciona à sua Domicílio nº 254 e, a partir dos anos setenta sob a direção de ALBERTO MARCELO GATTO, passou, em consequência de instruções partidas / de reunião realizada em PRAGA, a ser prestigiada e orientada pela Federação Sindical Mundial, através o Partido Comunista Brasileiro, principalmente nos trabalhos / que possam ter repercussão na opinião pública, por levantar contradições de caráter social. Em 1972, o órgão apresentou um estudo estatístico procurando mostrar a deterioração do salário mínimo real nos últimos onze (11) anos, além de propor a fixação de um salário mínimo nacional e realçar as divergências de definição desse salário na sua lei específica e na Constituição Federal. O trabalho apresenta falhas ao considerar uma família média como tendo 2 filhos menores e renda de um salário / mínimo do chefe. Além disso, refere-se ao período de 1958 a 1969, onde, no intervalo 62-65, os salários e a inflação atingiram estágios preocupantes. Mas o DITESE tem orientado seus trabalhos recentes, principalmente, para a evolução do custo de vida, de modo a mostrar o descompasso em relação à política salarial, notadamente na faixa das camadas da população de mais baixa renda. No início de 1974 apresentou estudo realizado no período de 1971 a 1973 (quadro nº 1) no qual realça que a classe mais baixa - extrato inferior das famílias trabalhadoras de São Paulo - teria sofrido um maior percentual de aumento do custo de vida (96,9%), contra 90,5% do extrato superior, e 90,5% do extrato médio, / tendo sido o ano de 1973 aquele que teria se registrado o maior aumento do custo de vida no período considerado.

Em contrapartida, na Guanabara, Estado que tem servido como base de amostragem representativa para as demais regiões, os trabalhos do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas mostram (quadro nº 2) o comportamento quase senoidal do custo de vida em 1973, com sensível queda no período maio-setembro, revelando ainda que ao final do ano este valor ficou em torno de 15%.

GUANABARA



QUADRO Nº 2.

SÃO PAULO

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA  
1971-1973 (BASE DE 1970 = 100)

	ESTADO MILITAR	ESTADO CIVIL	ESTADO SULISTA	GRANDE
	1971-1972		1973	
	1971-1972		1973	
1971	16,9	25,5	23,4	25,0
1972	22,8	22,0	22,0	21,5
1973	24,1	26,9	24,5	25,7
setembro de 1973	16,9	25,5	23,4	25,0
dezembro de 1973	24,1	26,9	24,5	25,7

QUADRO Nº 1

Os trabalhos do DIEESE, comparando custo de vida com salários, têm alcançado relativa repercussão na imprensa e outros círculos interessados, que insistentemente, vem lançando não de tais apreciações para críticas à política salarial do governo, política essa que se fundamenta no índice de inflação, no resíduo inflacionário e na produtividade para o estabelecimento dos novos níveis salariais.

Enquanto o DIEESE continua com a sua política altamente tendenciosa e distorcida sobre o custo de vida, a FGV vem reformulando suas diretrizes, com a intenção de alcançar maior profundidade e realismo na aferição dos índices elaborados, os quais, conseqüentemente, propiciarão ao governo a tomada das melhores decisões, dentro do plano de desenvolvimento em curso, consoante a política de esclarecimento atualmente adotada.

A inflação medida pelo Índice de Disponibilidade Interna, que em maio de 1974 alcançou um valor de 3,9%, caiu em junho, para 1,7%, mas com um total acumulado, no 1º semestre, de 23,3%. O custo de vida subiu no primeiro semestre em 20,8%, dividido em: 27,6% para o grupo da alimentação; 15,9% para habitação; 9,3% para vestuário; 18,5% para artigos de residência; 18,1% para assistência à saúde e higiene; 19,0% para serviços pessoais e 11,4% para serviços públicos. Estes dados da FGV para a Guanabara, já foram calculados com a re formulação das ponderações, cujos valores são os a seguir: a alimentação passou de 48,0% (pesquisa de 1967-1968) para 41,6% (pesquisa atual); a habitação subiu de 13,11% para 14,46%; enquanto que as despesas de vestuário passaram a representar 5,44% contra 4,32% / anterior. Houve também acréscimos nos Itens: artigos de residência, de 9,10% para 10,84%; nos serviços pessoais de 11,01% para 13,78%; e nos serviços públicos, que passaram de 8,83% para 9,70%.

A onda altista dos preços, bem como o desenvolvimento do processo inflacionário no primeiro semestre deste ano, são reflexos da crise do petróleo, e posteriormente da alta dos seus preços, no final do ano de 1973. A majoração das importações provocou tal desequilíbrio na balança comercial, que o país se viu forçado a adotar importantes medidas na área econômica, com vistas a continuar o mesmo ritmo de desenvolvimento já obtido. Embora mantida a política salarial do governo, por se mostrar perfeitamente compatível com a metodologia de combate gradualista à inflação, é de se esperar, para os próximos reajustamentos dos salários maiores Índices em decorrência do próprio crescimento da inflação no período anterior.

O quadro nº 3 mostra o aumento do Item alimentação, no custo de vida da Guanabara, de janeiro ao final de agosto/74. Esses dados, adicionais aos mostrados no quadro 4 - de serviços - para o mesmo período, fornecem um panorama bastante realista do aumento do custo de vida, notadamente para as classes de assalariados, que obtiveram aumento, em maio último, na ordem de apenas 20,77%. Os resultados do censo de 1970 mostraram, no que tange à distribuição das rendas individuais, que a participação dos 40% mais pobres, na renda total da população remunerada e economicamente ativa,

caiu de 11,56%, em 1960, para 10,01%. Já, a dos 40% / seguintes, de 34,09% para 27,75%, enquanto que a dos 20% mais ricos, aumentou de 54,35 para 62,24%. Por outro lado, se de uma população economicamente ativa, de 27.557.724 pessoas, distribuídas segundo o número de anos de estudo, 35,99% representa o grupo sem instrução e 78,60% dessa PEA é constituída de pessoas com curso primário mais os sem instrução (isto é: a união do grupo sem instrução mais aqueles que possuem no máximo o curso primário completo), fácil se torna observar a enorme contingente brasileiro que recebe o salário mínimo.

QUADRO 293

	UNID.	PREÇO MÉDIO EM 01/JAN/74	PREÇO MÉDIO EM 28/AGO/74	
1 - AÇÚCAR.....	Kg	1,20	1,50	+ 25
2 - ARROZ.....	Kg	4,20	3,90	- 7,67
3 - FEIJÃO.....	Kg	3,00	4,60	+52,33
4 - CAFÉ.....	Kg	9,00	13,40	+48,89
5 - CARNE DE 1ª.....	Kg	6,60	14,00	+112,12
6 - CARNE DE 2ª.....	Kg	4,50	7,00	+ 55,55
7 - FARINHA MAMIDO CA.....	Kg	0,72	1,10	+ 52,78
8 - LEITE NATURAL..	L	1,20	1,40	+ 16,67
9 - ÓLEO (900ml)...	Lts	3,92	7,60	+ 93,87
10 - FÃO.....	Kg	1,95	2,55	+ 30,76
11 - OVOS.....	Dz	4,00	3,93	- 1,78
12 - TOMATE.....	Kg	4,20	3,04	- 36,16
13 - CEBOLA.....	Kg	2,00	2,50	+ 25
14 - BATATA INGLESA.	Kg	2,10	1,92	- 9,37
15 - SAL.....	Kg	0,95	1,00	+ 5,26
16 - MANTEIGA.....	Kg	10,80	16,50	+ 52,78
17 - MARGARINA (COM LÍQUOR-PECÍCIA)...	Kg	7,80	8,40	+ 7,69
18 - MASSAS ALIMENTÍ CIAS.....	Kg	2,55	4,00	+ 56,86
PERCENTUAL MÉDIO DE AUMENTO.....				+ 42,48
" " " QUESO.....				+ 14,29

OBSERVAÇÕES:

\* Itens tabelados e controlados nas listas de preços mínimos do CIP e do SUNAB.

CONTINUAÇÃO DO QUADRO Nº 3

- Itens 1 e 13 - O aumento dos preços apresentou comportamento livre das pressões de caráter especulativas do mercado
- 2 - Os tipos existentes no mercado são apenas diferenciados em qualidade pelas diversas procedências.
- 3 e 7 - Itens obrigatórios das diversas dietas regionais por função de hábito alimentar histórico.
- 4 - A oferta interna sofreu os reflexos da indefinição da política do IBC com a sensível queda das exportações do 1º semestre.
- 5 e 6 - Subida acentuada de preços em decorrência dos problemas conjuntos da entre-safra e queda da oferta interna provocada pela necessidade de exportação e manobras especulativas dos frigoríficos.
- 8 e 16 - A produção e oferta tem registrado sensíveis quedas em razão das melhores opções pecuárias para os negócios de gado de corte.
- 9 - Situação agravada com a especulação da soja no 1º semestre em decorrência da expectativa favorável na prata das exportações para esse produto.
- 10 e 15 - Percentual de aumento bastante fidedigno em virtude dos estoques de farinha não sujeitos a oscilações sazonais.
- 11 - De um modo geral acompanhou o comportamento dos hortigranjeiros.
- 12 - Registrou a maior baixa no período, comportamento este explicado pela alta sensibilidade ao regime de safras e entre-safras.
- 13 - O aumento do preço teve comportamento livre das pressões especulativas do mercado
- 14 - Artigo de comportamento sazonal no mercado / em função das safras e entre-safras a exemplo do item 12.
- 15 - Sem de demanda inelástica praticamente insensível à renda aliista.
- 17 - Fêz-se definitivamente comê substituto da manteiga tendo apresentado índice de aumento normal em função das características de sua matéria prima.

	PREÇO MÉDIO EM 01/JAN/74	PREÇO MÉDIO EM 15/AGO/74	VARIÇÃO PERCENTUAL
(1) LUZ Classe residencial kWh por grupo de 1.000.....	311,55	322,68	3,64
Classe não residencial kwh por grupo de 1.000.	329,11	341,08	3,64
(2) ÁGUA Serviço medido.....	51,00	62,00	21,57
(3) MORADIA Aluguel.....	X	Y	20,77
(4) TRANSPORTES COLETIVOS Passagem.....	X	Y	23,50
PERCENTUAL MÉDIO DE AUMENTO.....			14,62

QUADRO Nº 4

- 1) - Hajeação idêntica para ambas as classes a partir de JULHO de 1974 - Portaria nº 126 de 21.06.74, do Ministério das Minas e Energia.
- 2) - Não computados valores de condomínio e taxas do mesmo efeito em virtude da pouca representatividade para o levantamento. Não lançados os valores médios para janeiro e agosto tendo em vista a extrema diversificação e por considerar que os aumentos pela lei são em função da hajeação do salário mínimo.
- 3) - Da mesma forma, lançada apenas a variação percentual do aumento no período. Fonte CIB

Um outro aspecto a ser ressaltado:

O JORNAL DO BRASIL efetuou pesquisa, no início de agosto de 1974, de qual deteve os percentuais do salário que se destinavam à aquisição e consumo de produtos alimentares, registrando 45% para a Guanabara, 51,7% para São Paulo, 39,8% para Belo Horizonte e 44,7% para Porto Alegre. No entanto, o maior índice registrado foi para Recife, 74,4%, agravado ainda pelo fato de o salário mínimo local ser inferior ao de outras capitais.

Por considerar a situação da capital pernambucana como pólo estratégico de irradiação de insatisfações e contradições, julgamos oportuno anexar, ao final do presente trabalho, as informações nºs 083, de 15.03.1974, do Comando do Terceiro Distrito Naval (anexo 1) e 470-B E/2, de 29.05.74, do Quarto Exército (anexo 2), ambas versando sobre o custo de vida na região. Apesar de não constituírem trabalho técnico-específico de alto nível, bem demonstram as dimensões do problema e a preocupação que ele está a suscitar no programa de valorização do homem, meta prioritária do atual plano de desenvolvimento do governo.

## CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO

(1) A alta do custo de vida vem sendo um dos problemas cruciais com que vem se defrontando o País, com reflexos e consequências altamente negativas, particularmente para os assalariados de renda fixa e camadas menos favorecidas da população brasileira.

Embora seja forçoso reconhecer que fatores externos têm a grande parcela de responsabilidade na alta desmesurada de preços, observada no primeiro semestre do corrente ano, é pacífico, contudo, que à ausência de determinadas medidas no plano interno, devem ser creditadas e imputadas as maiores responsabilidades pelos elevados índices inflacionários atingidos.

No setor Alimentação, por exemplo, a inexistência de um Plano Nacional de Abastecimento, em bases realistas e exequíveis, acarreta escassez de determinados gêneros alimentícios em épocas determinadas do ano, geralmente nos períodos conhecidos como de entressafra, ocasionando uma série de percalços e majoração apreciável de custos para o mercado consumidor.

Esses aspectos aliados a outros, de suma importância, como a sonegação, a falta de disciplina do mercado, as distorções do sistema de Transportes, a ganância dos intermediários e até mesmo a falta de uma mentalidade adequada do público consumidor, resultam na alta exagerada dos preços e "ipso facto" do custo de vida.

(2) As repercussões desse Problema no seio das Forças Armadas, vem sendo altamente negativas. Relatórios e informações recebidos neste Centro, dão conta da situação desfavorável que se encontram os militares em relação a esse aspecto.

(3) Face a impossibilidade de colher em todas as regiões do País, os índices de preços e preencher os quadros solicitados, devido à exiguidade de prazo fixado para a resposta, o CIE optou por uma pesquisa em BRASÍLIA, certo de que os dados de amostragem da Capital Federal - e que apresenta alguns índices bem menores do que o restante do País - poderão fornecer uma idéia bem próxima da realidade, no tocante ao tema suscitado.

(4) Ver Quadro "A"

(5) Ver Quadro "B"

(6) Como conclusão parcial pode-se inferir que:

- a alta de custo de vida nos primeiros sete meses já absorveu, de aí para trás, o aumento (20%) concedido ao funcionalismo;
- a opinião pública em geral e os militares, em particular, estão descontentes de uma solução, a curto prazo, para o problema;
- parece ser prematura qualquer estimativa para fixação de índices básicos para a inflação, no corrente ano, tendo em vista que a majoração de determinados produtos e insumos - a gasolina é um exemplo - alterando constantemente seus valores, proporciona uma elevação em cadeia da maioria dos produtos comercializados.

CUSTO DE VIDA

QUADRO A

CENTROS BÁSICOS DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE	(a)	PREÇO MÉDIO	PREÇO MÉDIO	VARIACÃO PERCENTUAL
		1 PESO (g)	EM 01/01/74	EM 15/02/74	
Açúcar <sup>3</sup>	Po. 5 kg	1,967	6,45	8,15	26,4
Arroz <sup>4</sup>	Po. 5 kg	6,072	14,43	18,66	29,3
Feijão <sup>5</sup>	Po. 2 kg	2,434	10,71	7,82	27,0
Café	kg	0,816	8,40	13,50	60,7
Carne de 1 <sup>o</sup> <sup>6</sup>	kg	4,235	10,09	14,80	46,0
Carne de 2 <sup>a</sup> <sup>7</sup>	kg	3,293	4,28	6,88	57,1
Farinha de mandioca	kg	0,653	1,66	1,93	15,3
Leite Natural	litro	1,669	1,03	1,40	40,0
Óleo <sup>8</sup>	14.500 ml	0,190	3,40	7,28	114,1
Fêo	50 g	3,510	0,15	0,17	13,3
Ovos <sup>9</sup>	dz	1,267	3,50	4,36	24,6
Tomate	kg	1,210	2,24	2,83	26,2
Cebola	kg	0,417	2,18	3,34	53,2
Batata Inglesa	kg	0,889	2,55	2,72	6,7
Sal	kg	0,248	0,28	1,16	48,7
Manteiga	Po. 200 g	0,455	2,74	3,42	24,8
Margarina	Po. 400 g	0,306	2,09	2,85	36,4
Massas Alimentícias <sup>10</sup>	Po. 1000 g	0,699	3,52	4,10	16,5
Percentual Médio de Aumento					34,0
Percentual Médio Ponderado de Aumento <sup>2</sup>					27,1

Fontes: CODEPLAN e SUPERMERCADOS

- 1) Participação relativa de cada item nos gastos totais dos consumidores.
- 2) Corresponde a ponderação da variação percentual de cada item (Coluna b), respectivo peso (Coluna a).
- 3) Média dos tipos refinado e cristal.
- 4) Média dos tipos primeira e segunda.
- 5) Feijão roxo.
- 6) Compreende alcatra, coxão mole, coxão duro, contra-filé, patinho, lagarto.
- 7) Compreende acém, capô de filé, costela, eschulo e peito.
- 8) Óleo de soja.
- 9) Média dos tipos A, B e C.
- 10) Macarrão popular.

## CENTRO DE INFORMAÇÕES E SEGURANÇA DA AERONÁUTICA

g.1 - Em face da urgência da resposta, não foi possível fazer um levantamento relativo ao aumento do custo de vida nas diversas regiões do País. Este Centro anexa um modelo apenas com dados relativos ao Distrito Federal.

Cumpre notar que existem artifícios usados para os aumentos. No caso da carne os produtores elevaram de 4% para 14 o colchão mola e o patinho, que em consequência sofreram um aumento de mais de 100%.

Os dados difundidos pela imprensa sobre o aumento do custo de vida são contraditórios. As camadas mais pobres usam quase toda sua renda em alimentação. Assim um aumento de gêneros alimentícios, da ordem de 48% repercute de maneira desesperadora para quem gasta 80% ou mais do que ganha em alimentação, porque necessitará ganhar 118,4% para adquirir os mesmos gêneros.

g.2 - O aumento do custo de vida vem repercutindo desfavoravelmente nas diversas camadas da população.

Nas Forças Armadas há uma preocupação quanto as medidas governamentais, que não foram consideradas energéticas a despeito da força que o Governo possui. No problema do óleo de soja e da carne o produto era congelado, bastando apenas a liberação dos preços para que os mesmos, milagrosamente, aparecessem nas prateleiras dos supermercados.

Os reflexos do aumento do custo de vida são sentidos na Aeronáutica, entre oficiais, praças e pessoal civil. São quase constantes as queixas sobre a diminuição do poder aquisitivo. A relação salário/custo de vida é mais sentida entre o pessoal de níveis salariais mais baixos, especialmente entre o pessoal civil. Como consequência, aumentou o número de cheques sem fundos e títulos protestados em cartório. Quando o assunto é pesquisado, quase sempre a conclusão é que o aumento de custo de vida, gradativamente, foi consumindo o poder aquisitivo dos mesmos, e suas possibilidades de pagamento foram desaparecendo.

g.3 - Conclusão/Estimativa

O aumento do custo de vida tem sido um fator de desgaste da imagem do Governo junto a população do País.

É provável que o mesmo venha influir desfavoravelmente no resultado das eleições de novembro, tendo inclusive, políticos do MDB declarado que ele será o seu maior cabo eleitoral.

QUADRO B

	PREÇO EM MÉDIA 01 Jan 74	PREÇO EM MÉDIA 15 Ago 74	VARIACÃO PERCENTUAL
1. LUZ			
a. Classe Residencial kWh por grupo de 1.000	310,65	356,37	14,9
b. Classe não residencial kWh por grupo de 1.000	337,41	387,61	14,9
2. ÁGUA (Serviço Médico)	18,38	22,20	20,8
3. MORADIA (Aluguel) <sup>1</sup>	1.070,59	1.275,67	19,2
4. TRANSPORTES COLETIVOS (Passagem) <sup>2</sup>	0,83	1,03	24,1

Fontes: CEB, CAEB e CODEPLAN

1) Preço médio dos aluguéis ofertados através de jornais, de apartamentos de 1 e 2 quartos situados no Plano Piloto.

2) Preço médio das tarifas de linhas com movimento médio mensal superior a 100.000 passageiros.